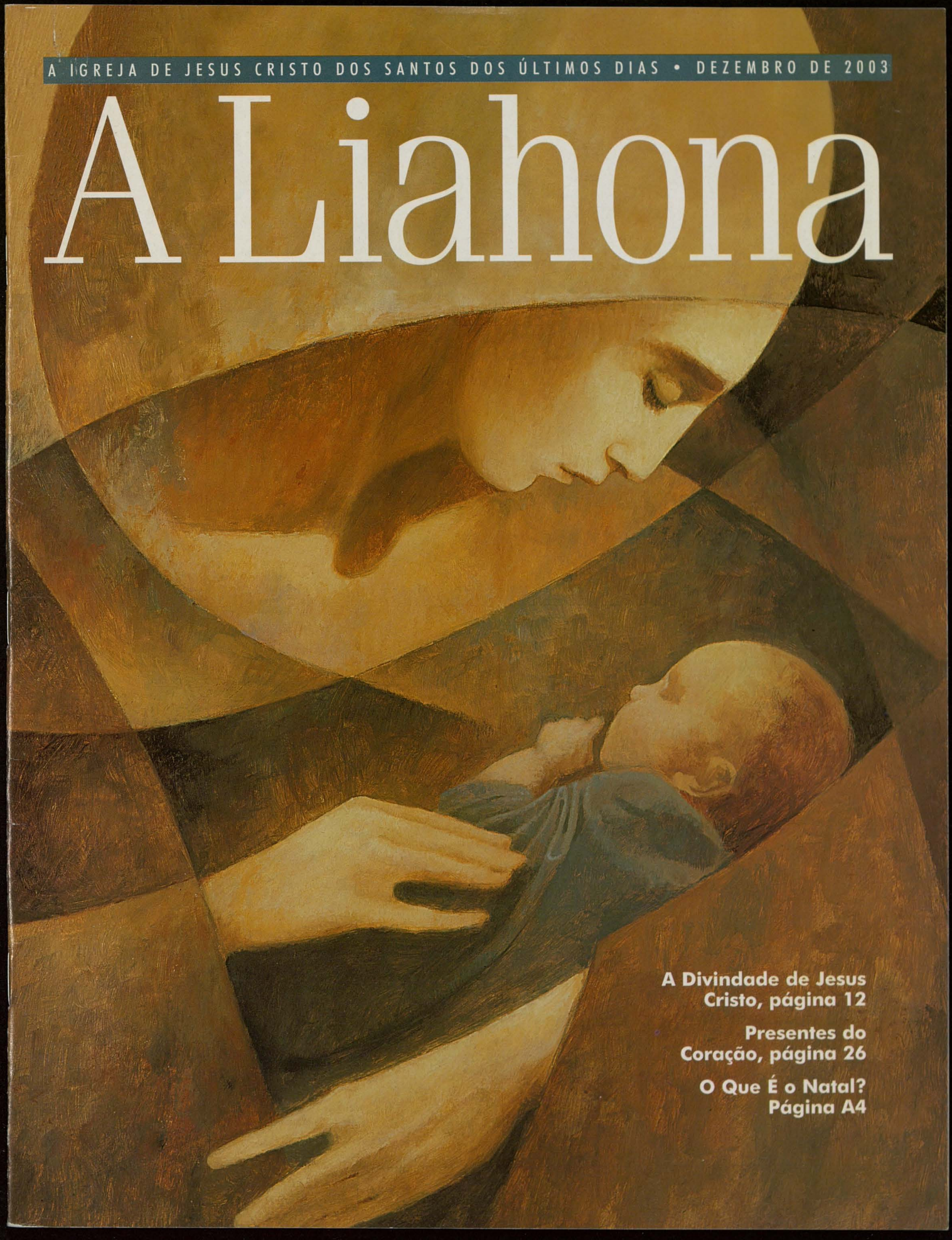
A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • DEZEMBRO DE 2003

A Liahona



A Divindade de Jesus Cristo, página 12

Presentes do Coração, página 26

O Que É o Natal? Página A4

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • DEZEMBRO DE 2003

A Liahona



NA CAPA
Primeira Capa: *Mãe e Filho*, de J. Kirk Richards. Última Capa: Fotografia de Christina Smith.



CAPA DE O AMIGO
Pintura de Simon Dewey, cortesia de Altus Fine Art, American Fork, Utah.



VER "A KIRTLAND RESTAURADA", PÁGINA 32

SUMÁRIO

1 Mensagem de Natal da Primeira Presidência

2 Mensagem da Primeira Presidência: As Dádivas do Natal
Presidente Thomas S. Monson

12 Clássicos do Evangelho: A Divindade de Jesus Cristo *Élder Orson F. Whitney*

18 Sem Lugar Suficiente para a Recolherdes

25 Mensagem das Professoras Visitantes: Preparar-se Vivendo de Modo Previdente e Pagando o Dízimo e Ofertas

29 Parábolas de Jesus: "Eu Sou a Videira Verdadeira" *Élder Anthony R. Temple*

32 A Kirtland Restaurada

40 Vozes da Igreja
Natal com um Ministro *Blaine K. Gehring*
"Leia Sua Bênção Patriarcal" *Célia Augusto de Souza*
O Presente do Caminhoneiro *Norma J. Broadhead*

48 Como Utilizar *A Liahona* de Dezembro de 2003

ESPECIALMENTE PARA OS JOVENS

6 Natal Feito em Casa *Élder Gene R. Cook*

10 Dez Coisas Que Eu Amo em Você *Lois Zurligen Jorgensen*

24 Sem Comparação *Emma Withers*

26 Perguntas e Respostas: O Que Eu Poderia Dar para Minha Família Como Presente de Natal Que Seja Mais Significativo Que Algo Comprado numa Loja?

44 Uma Dádiva para Todas as Épocas do Ano *Élder Darwin B. Christenson*

47 Você Sabia?

O AMIGO

2 Luz do Mundo: Uma Mensagem de Natal da Primeira Presidência para as Crianças do Mundo

4 Tempo de Compartilhar: O Que É o Natal? *Vicki F. Matsumori*

6 Uma Cama para Nils
Diane L. Mangum

8 Calendário do Advento: O Que É o Natal?

10 Histórias do Novo Testamento: Paulo Termina Sua Missão

15 Testemunha Especial: Testemunhas de Deus
Élder Henry B. Eyring

16 Cartões do Templo

VER "UMA CAMA PARA NILS", PÁGINA A6



Dezembro de 2003, Vol. 56, Nº 12
A LIAHONA, 23992-059

Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A Primeira Presidência: Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, James E. Faust

Quórum dos Doze: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, Henry B. Eyring

Editor: Dennis B. Neuenschwander
Consultores: E. Ray Bateman, Monte J. Brough, Jay E. Jensen, Stephen A. West
Diretor Gerente: David Frischknecht
Diretor Editorial e de Planejamento: Victor D. Cave
Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

Diretor Editorial de Publicações: Richard M. Romney
Gerente Editorial Marvin K. Gardner
Equipe Editorial: Collette Nebeker Aune, Susan Barrett, Ryan Carr, Linda Stahle Cooper, LaRene Porter Gaunt, Shanna Ghaznavi, Jenifer L. Greenwood, Lisa Ann Jackson, Carrie Kasten, Melvin Leavitt, Sally J. Odekirk, Adam C. Olson, Judith M. Paller, Rebecca M. Taylor, Roger Terry, Janet Thomas, Paul VanDenBerghe, Julie Wardell, Kimberly Webb, Monica Weeks

Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki
Diretor de Arte: Scott Van Kampen
Gerente de Produção: Jane Ann Peters
Equipe de Diagramação e Produção: Kelli Allen-Pratt, Fay P. Andrus, C. Kimball Bott, Howard G. Brown, Thomas S. Child, Reginald J. Christensen, Brent Christison, Kerry Lynn C. Herrin, Kathleen Howard, Denise Kirby, Tadd R. Peterson, Randall J. Pixton, Mark W. Robison, Brad Teare, Kari A. Todd, Claudia E. Warner

Gerente Comercial: Larry Hiller
Diretor de Impressão: Craig K. Sedgwick
Diretor de Distribuição: Kris T Christensen

***A Liahona*:**
Diretor Responsável e Produção Gráfica: Dario Mingorance
Editor: Luiz Alberto A. Silva (Reg. 17.605)
Tradução: Wilson R. Gomes
Assinaturas: Cezare Malaspina Jr.

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

ASSINATURAS: Toda correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada a: Departamento de Assinaturas de *A Liahona* Caixa Postal 26023, CEP 05599-970 – São Paulo, SP. Preço da assinatura anual para o Brasil: R$ 18,00. Preço do exemplar em nossa agência: R$ 1,80. Para Portugal – Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 – Miratejo, Corroios 28 55238. Assinatura Anual: 10 Euros. Para o exterior: Exemplar avulso: US$ 3.00; Assinatura: US$ 30.00. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o endereço antigo e o novo.

Envie manuscritos e perguntas para: *A Liahona*, Room 2420, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150-3220, USA; ou mande e-mail para: cur-liahona-imag@ldschurch.org

A *"Liahona"* (um termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "orientador") é publicada em albanês, alemão, armênio, búlgaro, cambojano, cebuano, chinês, coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, fijiano, finlandês, francês, haitiano, húngaro, holandês, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribati, romeno, russo, samoano, sinhala, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tâmil, tcheco, télugo, tonganês, ucraniano, e vietnamita. (A periodicidade varia de uma língua para outra.)

© 2003 por Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impressa nos Estados Unidos da América.

For readers in the United States and Canada: December 2003 Vol. 56 No. 12. A LIAHONA (USPS 311-480) Portuguese (ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 East North Temple, Salt Lake City, UT 84150. USA subscription price is $10.00 per year; Canada, $16.00 plus applicable taxes. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah, and at additional mailing offices. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new address *must* be included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake Distribution Center at address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (Visa, MasterCard, American Express) may be taken by phone. (Canada Poste Information: Publication Agreement #40017431)

POSTMASTER: Send address changes to Salt Lake Distribution Center, Church Magazines, PO Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368.



Mensagem de Natal da Primeira Presidência

Nesta época sagrada, reafirmamos a realidade do milagroso nascimento de Jesus Cristo, o Filho de Deus. Testificamos que Ele foi o único homem perfeito que andou sobre a Terra. Ele "andou fazendo bem" (Atos 10:38) e fez a todos o convite: "Vem, e segue-me". (Lucas 18:22)



Sua sagrada influência inspira a humanidade a realizar atos de misericórdia e bondade. Ele, que "tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si" (Isaías 53:4), inspira cada um de nós a oferecer amor aos pobres, solitários e oprimidos.

Possa esta época de Natal lembrar-nos de que o Príncipe da Paz, que acalmou a tempestade no Mar da Galiléia, tem poder para acalmar as tormentas em nossa vida pessoal. Possa Sua paz encher-nos o coração e o lar durante todo o ano vindouro ao nos esforçarmos em seguir Seus passos. ■

ACIMA: *CRISTO ACALMANDO A TEMPESTADE*, DE ROBERT T. BARRETT; ACIMA À DIREITA: DETALHE DE *O NASCIMENTO DE JESUS*, DE CARL HEINRICH BLOCH, CORTESIA DO MUSEU HISTÓRICO NACIONAL DE FREDERIKSBORG EM HILLERØD, DINAMARCA

AS DÁDIVAS DO NATAL



Jesus nos convida a darmos de nós mesmos: "Eis que o Senhor requer o coração e uma mente solícita". Nossas oportunidades de darmos de nós mesmos são de fato ilimitadas, mas são também passageiras.

PRESIDENTE THOMAS S. MONSON
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Em 3 Néfi no Livro de Mórmon lemos: "Levanta a cabeça e tem bom ânimo; pois eis que é chegada a hora e esta noite será dado o sinal; e amanhã virei ao mundo para mostrar ao mundo que cumprirei tudo aquilo que fiz com que fosse dito pela boca de meus santos profetas".[1]

Com o nascimento do infante em Belém manifestou-se uma grande dádiva, um poder mais forte do que as armas, uma riqueza mais duradoura do que as moedas de César. Essa criança se tornaria o Rei dos reis e Senhor dos senhores, o Messias prometido — sim, Jesus Cristo, o Filho de Deus.

Seu Convite

Nascido num estábulo, tendo como berço uma manjedoura, Ele veio do céu para viver na Terra como homem mortal e estabelecer o reino de Deus. Durante Seu ministério terreno, Ele ensinou aos homens a lei maior. Seu evangelho glorioso reformou o pensamento do mundo. Ele abençoou os doentes. Fez o coxo andar, o cego ver, o surdo ouvir e chegou a trazer os mortos de volta à vida.

Qual foi a reação do povo ante Sua mensagem de misericórdia, Suas palavras de sabedoria, Suas lições de vida? Houve alguns, poucos e valiosos, que O apreciaram. Banharam-Lhe os pés. Aprenderam Sua palavra. Seguiram Seu exemplo.

Através das gerações do tempo, a mensagem de Jesus é sempre a mesma. A Pedro, nas praias da bela Galiléia, Ele disse: "Vinde após mim".[2] A Filipe, fez o chamado: "Segue-me".[3] Ao Levita, sentado na recebedoria, deu a instrução: "Segue-me".[4] E para nós, se Lhe dermos ouvidos, fará o mesmo convite: "Segue-me".

Ao seguirmos Seu exemplo hoje, também nós teremos a oportunidade de abençoar a vida de outras pessoas. Jesus nos convida a darmos de nós mesmos: "Eis que o Senhor requer o coração e uma mente solícita".[5]

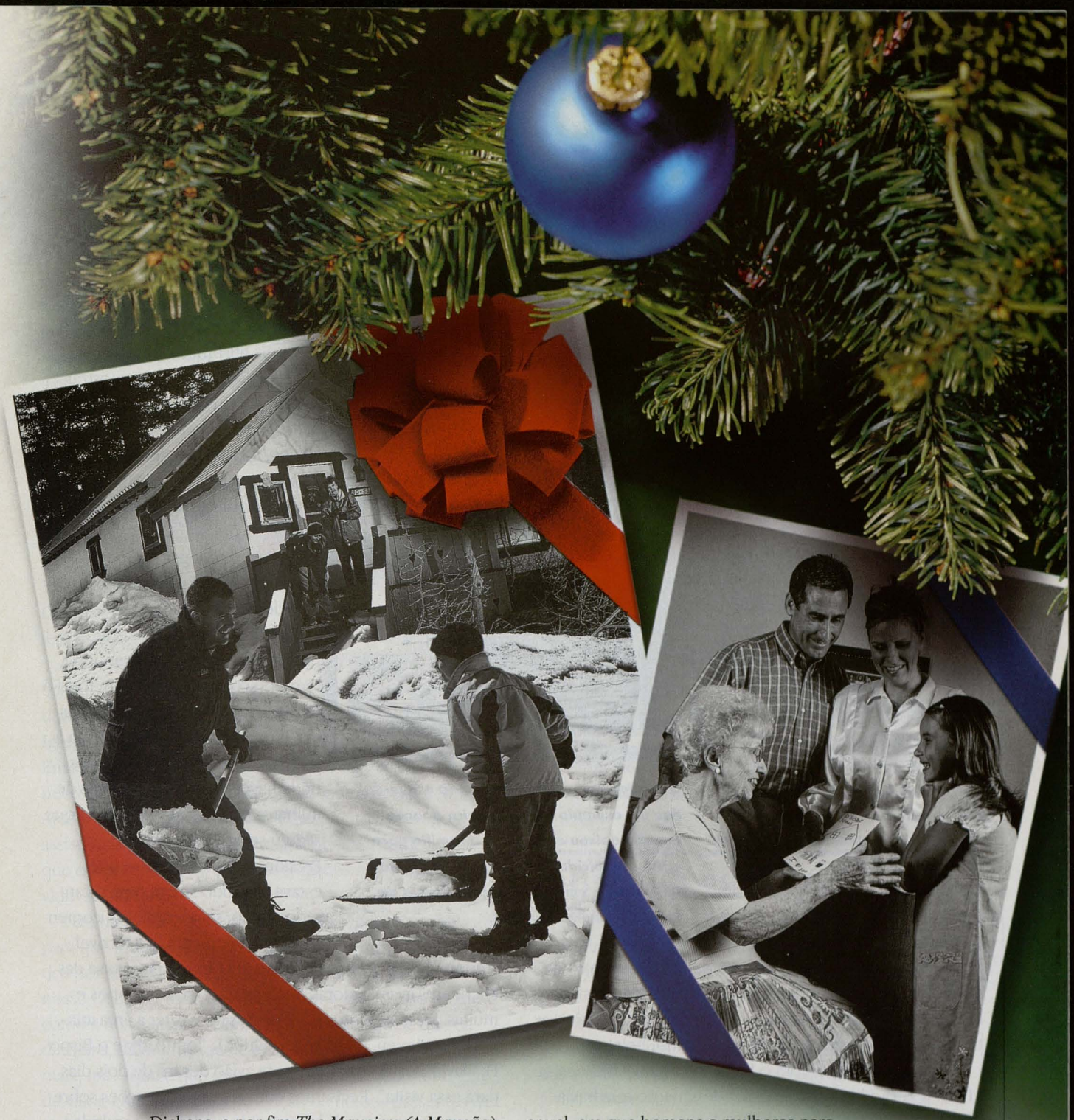
Nossas oportunidades de darmos de nós mesmos são de fato ilimitadas, mas são também passageiras. Há corações que precisam ser alegrados. Há palavras bondosas a serem proferidas. Há dádivas que precisam ser concedidas. Há ações que precisam ser realizadas. Há almas a serem salvas. "Ide, alegrai ao solitário e tristonho; Ide, confortai os que choram e os desconsolados; Ide, espalhai sempre boas ações; Oh, tornai mais resplandecente o mundo!"[6]

Um sábio cristão certa vez aconselhou: "Não gastemos o Natal; antes conservemo-lo".[7] Quando conservamos o espírito de Natal, conservamos o espírito de Cristo, pois o espírito de Natal é o espírito de Cristo.

Meus Livros de Natal Preferidos

Nessa época do ano minha família sabe que vou ler meus livros de Natal preferidos e ponderar as extraordinárias palavras de seus autores. O primeiro será o Evangelho de Lucas — sim, a história do Natal. Então será a vez de *Contos de Natal,* de Charles

À DIREITA: FOTOGRAFIA DE STEVE BUNDERSON, POSADA POR MODELOS



À DIREITA: FOTOGRAFIA DE STEVE BUNDERSON; POSADA POR MODELOS

Dickens, e por fim *The Mansion (A Mansão)* de Henry Van Dyke.

Sempre tenho que enxugar os olhos ao ler esses escritos inspirados. Eles tocam profundamente minha alma, assim como irão tocar a sua.

Escreveu Dickens: "Sempre pensei na época do Natal, toda vez que ela chega — (...) como uma época boa: uma época agradável de bondade, perdão e caridade; a única época, segundo me consta, de todo o longo calendário anual, em que homens e mulheres parecem abrir espontânea e liberalmente o coração fechado e pensar sobre as pessoas menos afortunadas verdadeiramente como companheiras na jornada para a sepultura, e não como uma raça de criaturas à parte destinadas a outros tipos de caminhos".[8]

Em seu clássico *Contos de Natal,* o agora arrependido personagem de Dickens, Ebenezer Scrooge, finalmente declara: "Honrarei o Natal em meu coração e lembrar-me-ei

dele o ano todo. Viverei no Passado, no Presente e no Futuro. Os Espíritos desses três estarão sempre comigo. Não fecharei meu coração para as mensagens que cada um deles ensina".[9]

Nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo — Aquele que foi um homem sobrecarregado "[de] dores, e experimentado nos trabalhos"[10] — fala a cada coração aflito e concede a dádiva da paz: "Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou: não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize".[11]

A Verdadeira Doação

Ele envia Suas palavras por intermédio dos missionários que servem em todo o mundo, proclamando o evangelho de boas novas e Sua saudação de paz. Perguntas intrigantes como: "De onde vim?", "Qual o propósito da existência?", "Para onde irei depois da morte?" são respondidas por Seus servos especiais. A frustração e a dúvida desaparecem e o assombro diminui quando a verdade é ensinada com ousadia, mas em espírito de humildade, por aqueles que foram chamados para servir ao Príncipe da Paz — o Senhor Jesus Cristo. Sua dádiva é concedida individualmente: "Eis que estou à porta, e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo".[12]



O Presidente Ezra Taft Benson (à esquerda) deu um exemplo de verdadeira doação quando deixou a esposa e a família para visitar os sofridos membros da Igreja na Alemanha e em outras nações depois da Segunda Guerra Mundial.

Permitam-me compartilhar vários outros exemplos de verdadeira doação que aprendi com as experiências dos três mais recentes Presidentes da Igreja, com os quais tive ou tenho o privilégio de servir como conselheiro.

Em primeiro lugar, com o Presidente Ezra Taft Benson (1899–1994): Ele descreveu uma designação que havia recebido do Presidente da Igreja depois da Segunda Guerra Mundial. O Presidente Benson deveria deixar a esposa e a família para visitar os sofridos membros da Igreja na Alemanha e em outras nações. Por intermédio do divinamente inspirado programa de bem-estar, ele literalmente alimentou os famintos, confortou os aflitos e elevou espiritualmente todos aqueles com os quais se encontrou. Anos mais tarde, em um serviço dedicatório em Zwickau, na Alemanha, um membro idoso com os olhos marejados disse-me: "Por favor, diga ao Presidente Benson que nós o amamos. Ele salvou nossa vida: a minha, da minha esposa, de meus filhos, e muitas, muitas outras. Ele foi um anjo enviado por Deus para literalmente restaurar-nos a esperança e a confiança no futuro. Diga-lhe que o amamos".

Em segundo lugar, com o Presidente Howard W. Hunter (1907–1995): Em certa ocasião, o Presidente Hunter teve que enfrentar uma situação particularmente trágica e difícil. Depois de algum tempo, ele afirmou: "Sempre gostei de edificar as pessoas em vez de criticá-las, para mostrar-lhes o modo do Senhor, para que possam segui-Lo". Posteriormente, a dádiva do perdão, a dádiva da compaixão e a dádiva do incentivo foram gratuitamente concedidas ao casal em dificuldades por aquele líder santo.

Em terceiro lugar, com o Presidente Gordon B. Hinckley: O Presidente Hinckley é um profeta e Presidente que viaja bastante. Sua presença, exemplo e testemunho têm sido compartilhados em todo o mundo. Cerca de cinco anos atrás ele estava voltando de uma visita à área sudeste dos Estados Unidos, onde havia falado para dezenas de milhares de pessoas. Na manhã que seguiu-se ao seu retorno, o Presidente Hinckley disse que estava sentindo-se um pouco cansado. Então, sem resfolegar, comentou: "Fiquei sabendo do terrível sofrimento das pessoas na América Central por causa das enchentes avassaladoras que tragaram casas, campos e muitas pessoas. Sinto que é necessário visitar a área atingida, e assim eu, junto com o Élder L. Tom Perry e o Bispo H. David Burton partiremos de avião dentro de dois dias para essa visita". Revisamos com ele as informações sobre os suprimentos que já haviam sido enviados e recebidos nos pontos de distribuição, além daqueles que estavam a caminho por via aérea ou de navio.

O Presidente Hinckley voltou de sua viagem de três dias muito feliz com um programa de bem-estar que funciona. Encontrou-se com os membros. Encontrou-se com os missionários. Cumprimentou multidões de pessoas que trabalhavam na limpeza dos detritos que um dia haviam sido lares.

À DIREITA: FOTOGRAFIA DO PRESIDENTE HINCKLEY EM HONDURAS CORTESIA DO *CHURCH NEWS*

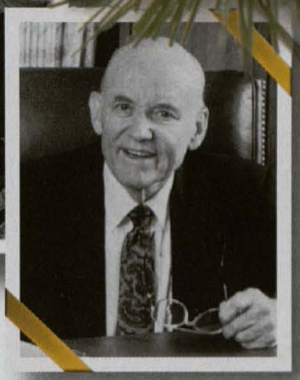


À direita: Cerca de cinco anos atrás o Presidente Gordon B. Hinckley deu incentivo e comprometeu-se a enviar ajuda durante uma visita à América Central, atingida por enchentes.

O Presidente Hinckley encorajou-os e assegurou-lhes que mais ajuda iria chegar; porém, mais que isso, ele deu de si mesmo a eles. Expressamos gratidão ao Pai Celestial por termos um profeta assim.

Durante uma vida inteira de contato com o Presidente Hinckley, sei que ele é um mordomo sábio e prudente em relação aos sagrados fundos da Igreja. Ele tem aversão ao desperdício e a extravagâncias. Entretanto, jamais vi o Presidente Hinckley rejeitar os necessitados, os famintos, os aflitos, ou os oprimidos. Ajudar é nosso sagrado dever. Os alimentos, o abrigo e a assistência prestada são gratuitamente concedidos para que o sofrimento seja aliviado, corações sejam alegrados e vidas sejam salvas.

Não há melhor ocasião que agora, a época de Natal, para que todos nos redediquemos aos princípios ensinados por Jesus Cristo. É a época de amarmos ao Senhor, nosso Deus, de todo nosso coração — e ao nosso próximo como a nós mesmos. É bom lembrar que aquele que dá dinheiro, dá muito, aquele que dá de seu tempo, dá ainda mais, mas aquele que dá de si mesmo, dá tudo o que tem de valor. Que essa seja a descrição de nossos presentes de Natal. ■



À direita: O Presidente Howard W. Hunter deu gratuitamente a um casal perturbado por uma situação particularmente trágica e difícil a dádiva do perdão e a dádiva da compaixão.

NOTAS

1. 3 Néfi 1:13.
2. Mateus 4:19.
3. João 1:43.
4. Mateus 9:9.
5. D&C 64:34.
6. "Make the World Brighter" *Deseret Sunday School Songs* (1909), Nº 197.
7. Senate, Peter Marshall, 80th Cong., 1st sess., *Congressional Record* (19 de dezembro de 1947), p. 93, parte 9:11673.
8. *A Christmas Carol*, em: *Works of Charles Dickens, Complete and Unabridged* (1982), p. 535.
9. *Works of Charles Dickens*, p. 581.
10. Isaías 53:3.
11. João 14:27.
12. Apocalipse 3:20.

IDÉIAS PARA OS MESTRES FAMILIARES

Depois de preparar-se em espírito de oração, compartilhe essa mensagem utilizando um método que incentive a participação daqueles a quem estiver ensinando. Seguem-se alguns exemplos:

1. Peça aos membros da família que relatem ocasiões em que tiveram que dar de si mesmos na época do Natal. Leiam juntos a seção "Seu Convite". Incentive os membros da família a seguirem o exemplo do Salvador ao darem presentes este ano.

2. Dê uma dádiva pessoal a cada família que você ensina. Depois convide os membros da família a lerem acerca dos exemplos de doação na seção "Doação Verdadeira". Leia em voz alta o último parágrafo da mensagem e preste testemunho das dádivas que o próprio Salvador lhe concedeu.

À DIREITA: FOTOGRAFIA DO PRESIDENTE HINCKLEY EM HONDURAS CORTESIA DO *CHURCH NEWS*



MODELOS DE: SHAUNA MOONEY KAWASAKI; FOTOGRAFIA DE WELDEN C. ANDERSEN

Natal Feito em Casa

ÉLDER GENE R. COOK
Dos Setenta

Traçar algumas diretrizes fez com que nossos presentes de Natal significassem muito mais àqueles que os deram e aos que receberam.

Durante os quatro anos e meio que minha família viveu na América do Sul, experimentamos Natais que eram bem diferentes daqueles que havíamos celebrado nos Estados Unidos.

Os Natais ali eram simples comparados ao que estávamos acostumados. Devido à situação econômica de muitas pessoas,o aspecto comercial da festividade era reduzido.

Voltamos para os Estados Unidos ao final de nossa designação na América do Sul, exatamente na época do Natal. Ao ir às lojas, vimos centenas de artigos em liquidação — jogos, relógios de pulso, aparelhos de som, televisores, veículos para neve, bonecas que falam, aeromodelos, câmeras de vídeo, fornos de microondas, e assim por diante. Foi difícil nos ajustarmos a essa repentina mudança de ênfase.

A pergunta era óbvia: "O que é o Natal?" Dividindo-se a palavra inglesa para Natal, *Christmas*, temos *Christ* (Cristo) e *mas*. Em espanhol, a palavra *mas* quer dizer "mais". Parecia-nos que para algumas pessoas o Natal significava *mas y mas y mas* (mais e mais e mais). A parte relativa a "Cristo", e a *verdadeira* dádiva, parecem ter sido esquecidas.

O verdadeiro significado do espírito de Natal — que significa comemorar o nascimento de Jesus e desfrutar do espírito de doação, amor e cuidado uns para com os outros — parece ter-se obscurecido, ao menos para nós, no grande corre-corre. Sentimo-nos grandemente pressionados a comprar presentes, talvez mais pela obrigação do que pelo verdadeiro espírito de dar.

Diretrizes Familiares quanto a Presentear

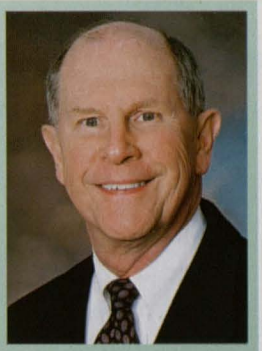
Perguntamo-nos como poderíamos inserir o verdadeiro espírito de presentear no Natal (e em aniversários) mais do que normalmente fazíamos. Decidimos usar as seguintes diretrizes:

1. Poucos presentes, caso necessário, podem ser comprados.

2. A maioria dos presentes devem ser feitos usando as próprias mãos ou à custa do seu tempo individual.

3. Poucas partes para os presentes, se necessário, podem ser compradas. Use de improvisação.

4. Doe de si mesmo, do seu tempo e talentos, atendo-se detidamente às necessidades de quem irá receber o presente.



Como podemos devolver ao Natal o verdadeiro espírito de doação? Encontrar a resposta foi uma ótima experiência para nossa família.

MODELOS DE: SHAUNA MOONEY KAWASAKI; FOTOGRAFIA DE WELDEN C. ANDERSEN



Os seguintes ensinamentos do Senhor indicam que realmente existe um verdadeiro espírito de doação e que os melhores presentes, os presentes mais valiosos, são presentes representados por tempo, meios ou talento. O maior presente é dar de si mesmo.

SERVIÇO

"Eu sou o bom Pastor; o bom Pastor *dá a sua vida* pelas ovelhas." (João 10:11; grifo do autor)

AMOR

"Porque Deus amou o mundo de tal maneira que *deu* o seu Filho unigênito." (João 3:16; grifo do autor)

PRESENTES JUSTOS

"E disse-lhes: Ide vós também para a vinha, e *dar-vos-ei o que for justo."* (Mateus 20:4; grifo do autor)

DAR

"De graça recebestes, *de graça dai."* (Mateus 10:8; grifo do autor)

"[Recordai] as palavras do Senhor Jesus, que disse: *Mais bem-aventurada coisa é dar* do que receber." (Atos 20:35; grifo do autor)

"E, a qualquer que *muito for dado*, muito se lhe pedirá." (Lucas 12:48; grifo do autor)

DAR COM ALEGRIA, NÃO DE MÁ VONTADE

"Cada um contribua; *não com tristeza, ou por necessidade*; porque Deus ama *ao que dá com alegria."* (II Coríntios 9:7; grifo do autor)

"Pois eis que se um homem, (...), *oferece uma dádiva* (...) [e] ele o faz de má vontade; (...) será considerado como se tivesse retido a dádiva." (Morôni 7:8; grifo do autor)

Essa tem sido uma ótima experiência para nossa família. Descobrimos que ao seguir essas regras pensamos mais profundamente e até oramos para determinar as reais necessidades da pessoa. Trabalhar em um presente significativo por vários meses antes de aniversários e do Natal ajuda-nos a assimilar o espírito de doação. Esse método ajudou-nos também a compreender que podemos ser mais auto-suficientes do que pensávamos.

Lembro-me de ter ajudado meu filho, na época com oito anos de idade, a fazer um presente para a mãe. Ele havia decidido fazer um porta-chaves com um pedaço de prancha. Seguindo nossas diretrizes de não comprar nada, encontramos um velho pedaço de madeira. Levou cerca de três vezes mais tempo do que o normal para lixá-lo, já que não era um pedaço de madeira de boa qualidade.

Quando chegou o momento de pintá-la, descobrimos que não tínhamos pincel. Então, pegamos um pouco de palha e bambu de uma cesta velha e fizemos nosso próprio pincel. Fiquei imaginando se de fato ficaria com bom aspecto quando pronto, mas para nossa surpresa, o bambu e a palha juntos funcionaram tão bem quanto qualquer outro pincel que eu já usei.

Eu queria comprar os ganchos necessários para pendurar as chaves, porém meu filho lembrou-me que não podíamos fazer isso. Acabamos por usar alguns pregos sem cabeça aos quais, com grande amor e dedicação, pacientemente demos forma. Foram transformados em ganchos tão belos como qualquer outro que conseguiríamos comprar em uma loja. Quando ficou pronto, tínhamos um presente para a mamãe vindo do coração.

Vale-Presente para os Vizinhos

Existem outros tipos de presentes que damos a vizinhos e amigos. Nós os chamamos vale-presente familiar. Em um pedaço de papel, preparamos um certificado que contém o nome da pessoa e indica o serviço oferecido. Alguns dos certificados contêm o seguinte:

- Vale uma limpeza de neve no pátio grátis
- Vale um corte de grama grátis
- Vale uma limpeza de garagem grátis
- Vale uma lavagem de carro grátis
- Vale um recital de piano, por um de nossos filhos, grátis
- Vale dois pães caseiros (feitos pelas crianças, não pela mãe) grátis

ACIMA À ESQUERDA: O SENHOR É MEU PASTOR, DE SIMON DEWEY, CORTESIA DE ALTUS FINE ART, AMERICAN FORK, UTAH

• Vale um serviço de babá grátis

• Vale duas horas de trabalho de consertos para uma viúva

• Vale um serão grátis para ensinar o evangelho

Novamente, esse tipo de presentes pessoais traz consigo um significado extra.

Vale-Presente para Membros da Família

Damos esse mesmo tipo de vale para membros da família, incluindo o seguinte:

• Vale arrumar a cama por sete vezes (trocado entre as crianças)

• Vale lavar a louça três vezes, a qualquer momento em que for solicitado

• Vale uma hora ao piano enquanto o papai canta

• Vale uma viagem às montanhas

• Vale uma limpeza na garagem

• Vale seis períodos de uma hora, sozinho, com a mamãe ou o papai

• Vale seis períodos de uma hora de paz e harmonia (oferecido ao papai e à mamãe)

• Vale doze cartas, uma por mês, durante um ano (oferecido a uma mãe distante)

Ao esforçar-se por presentear de acordo com o Espírito do Senhor e as escrituras (ver o painel lateral), você irá descobrir-se dando mais de si, pensando mais naquele que recebe, expressando amor que vem da alma, orando ao Senhor por ajuda para dar um presente adequado, e sentindo um tremendo senso de auto-realização por haver presenteado dessa forma.

Ao praticarmos o verdadeiro espírito de doação, nos aproximamos do Senhor. Possamos imitar mais plenamente o Senhor Jesus Cristo, Aquele que nos ensinou o verdadeiro espírito de doação e amor. Que possamos concentrar-nos no Natal e em doar — não em mais e mais coisas, mas no espírito de Cristo. ■

Adaptado de "A Christmas Made at Home", Ensign, *dezembro de 1984, pp. 56–59.*

Ao praticarmos o verdadeiro espírito de doação, nos aproximamos do Senhor.





ACIMA À ESQUERDA: O SENHOR É MEU PASTOR, DE SIMON DEWEY, CORTESIA DE ALTUS FINE ART, AMERICAN FORK, UTAH

10 COISAS Que Eu Amo em Você

LOIS ZURLIGEN JORGENSEN

A sincera dádiva de Natal de Eric significou muito para nossa família.

Quando meu filho mais velho, Eric, estava no último ano do ensino médio, quis dar à família presentes de Natal. Ele ganhava pouco, e assim decidiu dar dádivas do coração.

Para cada membro da família, Eric fez uma lista das 10 coisas de que ele sentiria mais falta a respeito da pessoa, enquanto estivesse na faculdade e em missão. As listas foram enroladas como pergaminhos e atadas com um laço.

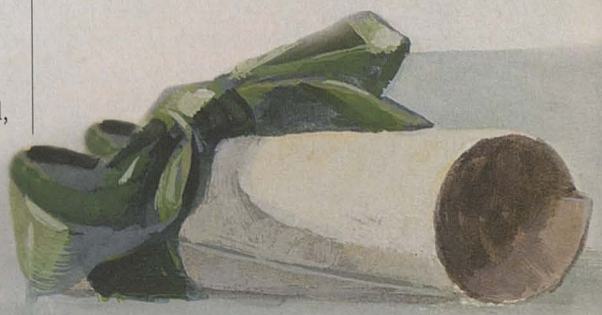
No Natal abrimos nossos presentes com grande entusiasmo e curiosidade. Minha lista incluía coisas como "Observá-la tentar usar o computador" e "Seus abraços". Deve ter-lhe custado muito tempo pensar em 10 coisas para cada um de nós. Eu chorei, seus irmãos riram e sua única irmã guardou com carinho sua lista. Continua pendurada na porta de seu quarto até hoje, três anos depois.

Agora, enquanto Eric serve em uma missão na Guatemala, queremos enviar-lhe alguma coisa diferente para seu último Natal, antes de voltar para casa. Cada um de nós escreveu a própria versão do presente que ele nos deu três anos antes. Nós as chamamos de "As Dez Coisas sobre Eric que Eu mais Sinto Falta Enquanto Ele Serve em Sua Missão".

Para alguns de nós, foi fácil. Os irmãos de Eric tiveram dificuldade, mas enfim terminaram. Foi uma ótima atividade para a noite familiar, e todos rimos e choramos enquanto pensávamos nas 10 coisas. Que grande tradição familiar pudemos iniciar e esperamos continuar quando nossos outros filhos partirem para a faculdade e para a missão.

Jamais esquecerei essa dádiva de um filho atarefado que pensou em fazer um presente que faria diferença. Somos gratos por termos recebido isso dele. ■

Lois Zurligen Jorgensen é membro da Segunda Ala de Ashland, Estaca Medford Oregon.

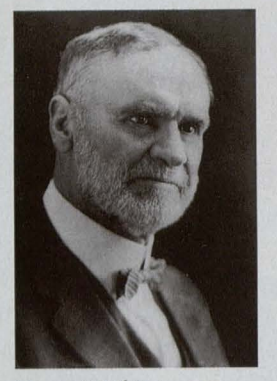


ILUSTRADO POR RICHARD HULL



ILUSTRADO POR RICHARD HULL

A DIVINDADE DE JESUS CRISTO



Orson F. Whitney nasceu no dia 11 de julho de 1855 em Salt Lake City, Utah. Foi ordenado ao Quórum dos Doze Apóstolos em 9 de abril de 1906 pelo Presidente Joseph F. Smith. O Élder Whitney faleceu em 16 de maio de 1931 em Salt Lake City com 75 anos. Extraído de um discurso feito na sessão da noite de domingo da Conferência do Jubileu da AMM realizada em 7 de junho de 1925.

ÉLDER ORSON F. WHITNEY (1855–1931)
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Numa época em que o caráter divino e a missão do Redentor do mundo são questionados, até mesmo por muitos cristãos professos, o fato de que ainda existe "fé na terra" [Lucas 18:8] é motivo de contentamento e regozijo — fé em Jesus Cristo como o próprio Filho de Deus, como Salvador da humanidade, nascido de uma virgem, como mensageiro ungido e pré-ordenado Dele, que "amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna". (João 3:16)

Entre aqueles que se apegam a essa convicção encontram-se os santos dos últimos dias. (...) E esta noite desfraldamos nossa bandeira, adornada com o lema dos rapazes e moças de Sião: *"Defendemos um testemunho individual da divindade de Jesus Cristo"*.

Como Surge o Testemunho

Um testemunho assim pode surgir de uma maneira apenas — à maneira de Deus, não do homem. Ele não vem dos livros. As escolas não podem concedê-lo. Nenhum poder humano consegue comunicá-lo. Ele vem, se for o caso, como uma dádiva de Deus, por revelação direta e imediata do alto.

Jesus disse a Seu Apóstolo chefe: "E vós, quem dizeis que eu sou?" Pedro respondeu: "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo". Então Jesus disse: "Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas: porque to não revelou a carne e o sangue, mas meu Pai, que está nos céus". (Mateus 16:15–17)

Essa era a base do testemunho de Pedro, e é assim a base de todo testemunho real de caráter semelhante. Todos eles firmam-se sobre o mesmo alicerce.

Testemunho significa evidência, e pode consistir de coisas várias, frutos dos diversos dons do evangelho. Os sonhos, visões, profecias, línguas e sua interpretação, curas, e outras manifestações do espírito divino estão todos incluídos nessa categoria.

A Evidência Mais Incontestável

Mas o maior e mais convincente de todos os testemunhos é o que ilumina a alma sob o poder resplandecente e esclarecedor do Espírito Santo — o Consolador, prometido pelo Salvador a Seus discípulos, para que permanecesse com eles depois que Ele houvesse partido, para lembrar-lhes das coisas passadas e mostrar-lhes as coisas que ainda viriam, tornando manifestas as coisas de Deus, passadas, presentes e futuras.

O Maior Dom de Deus

Por meio desse Espírito e apenas por meio Dele podem os homens conhecer a Deus e a Jesus Cristo, a quem Ele enviou: conhecê-Los, e agir de maneira consistente com esse conhecimento, é apegar-se à vida eterna. Nenhuma coisa mais grandiosa pode sobrevir aos homens enquanto na carne do que o

DESCANSAI, DE WALTER RANE, CORTESIA DE THEA NIELSEN



Ele levantou-Se e foi até onde os Apóstolos estavam ajoelhados — profundamente adormecidos! Sacudiu-os gentilmente, acordou-os, e com um tom de terna censura, perguntou-lhes se não conseguiam vigiar com Ele nem por uma hora.

DESCANSAI, DE WALTER RANE, CORTESIA DE THEA NIELSEN

conhecimento acerca de como conseguir esse que é o maior de todos os dons celestiais.

Para conhecer a Deus, o homem precisa conhecer a si mesmo, precisa saber de onde veio, por que está aqui, o que dele espera Aquele que o enviou aqui, para onde irá quando partir desta vida mortal, e o que o espera além desta vida. O Santo Espírito é a fonte de onde flui esse conhecimento, o mais precioso que os homens podem ter. Por meio dele vem o testemunho de que Jesus Cristo foi e é divino. (...)

O Testemunho dos Tempos

"Eu sei que o meu Redentor vive" [Jó 19:25] — a carga do clamor exultante de Jó, alçando-se das profundezas de sua alma dolorosamente tentada, sofrida, e contudo paciente — ecoa em 10.000 corações, sim, 10.000 vezes 10.000 dentre os fiéis e justos, cujos testemunhos inspirados pelos céus repetem-se através das eras, desde os dias de Adão até os dias de Joseph Smith. As escrituras sagradas estão repletas de testemunhos da divindade de Cristo, atestada por uma infinidade de milagres e maravilhas.



Ali estava Alguém que podia dar Sua vida por Seus inimigos, bem como por Seus amigos. Nenhum homem mortal poderia fazer isso.

Uma Vida e Morte Divinas

Mas mesmo que Cristo não tivesse realizado milagre algum — mesmo que Ele não tivesse andado sobre a água, curado os doentes, expulsado demônios, dado visão aos cegos, feito os coxos andarem, ou realizado qualquer outra coisa considerada pelos homens como sobrenatural, não foi sua vida vivida de maneira a prestar um irrepreensível testemunho de Sua divindade?

O que poderia ser mais divino do que a vida de Alguém que "andou fazendo bem" [Atos 10:38], ensinando os homens a perdoarem seus inimigos, a orarem por aqueles que os perseguiam, e a fazer aos outros aquilo que queriam que os outros lhes fizessem? E não estabeleceu Ele um exemplo magnânimo de generosidade quando, sobre a cruz e sob a agonia da morte, concedeu o perdão dos céus aos perpetradores de Seu assassínio? "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem." [Lucas 23:34]

O que poderia ser mais divino do que isso? Quem, senão um Deus, poderia oferecer uma oração dessas numa hora tal? "Ninguém tem maior amor do que este, de dar alguém a sua vida pelos seus amigos." [João 15:13] Mas ali estava Alguém que podia dar Sua vida por Seus inimigos, bem como por Seus amigos. Nenhum homem mortal poderia fazer isso. Foi necessário um Deus para morrer por todos os homens — tanto inimigos como amigos — e esse ato, por si só, confere divindade ao caráter e missão de Jesus Cristo.

Os Homens Que Sabiam

Os Doze Apóstolos eram Suas testemunhas especiais. Como testemunhas, eles tinham que saber, além de qualquer dúvida, que Ele era O que dizia ser. Era algo novo que se exigia deles. Eles deveriam afiançar Sua Ressurreição — e não havia ocorrido ressurreição sobre este planeta até que Cristo ressurgiu da tumba. Ele foi "as primícias dos que dormem". [I Coríntios 15:20] Aqueles Apóstolos precisavam saber, e não apenas acreditar. Não poderiam sair ao mundo e dizer: "Acreditamos que Jesus ressuscitou dos mortos — essa é a nossa opinião e a nossa convicção". Que impressão isso teria causado sobre uma geração endurecida pelo pecado? Não; uma mera crença não teria sido suficiente no caso deles. Eles precisavam saber, e souberam-no, pois O haviam visto e ouvido, e foi-lhes até mesmo permitido que O tocassem, para que pudessem convencer-se de que Ele era de fato a ressurreição e a vida. Era seu direito possuírem esse conhecimento, devido ao caráter singular de sua missão. Mas do mundo em geral foi exigido que acreditasse no que os Apóstolos testificavam a Seu respeito. (...)

Crença e Conhecimento

A busca por sinais é uma abominação, que indica uma disposição adúltera. Bênçãos advêm de acreditar sem ver, já que o desenvolvimento espiritual vem pelo exercício da fé, um dos grandes objetivos da existência terrena do homem, enquanto que o conhecimento, ao devorar a fé, impede que ela seja exercida, obstruindo o desenvolvimento. "Saber é poder"; e todas as coisas serão conhecidas no devido tempo. Mas o conhecimento prematuro — saber no momento errado — é fatal tanto para o progresso quanto para a felicidade.

À ESQUERDA: A CRUCIFICAÇÃO, DE HARRY ANDERSON; À DIREITA: O *INCRÉDULO TOMÉ*, DE CARL HEINRICH BLOCH/SUPERSTOCK

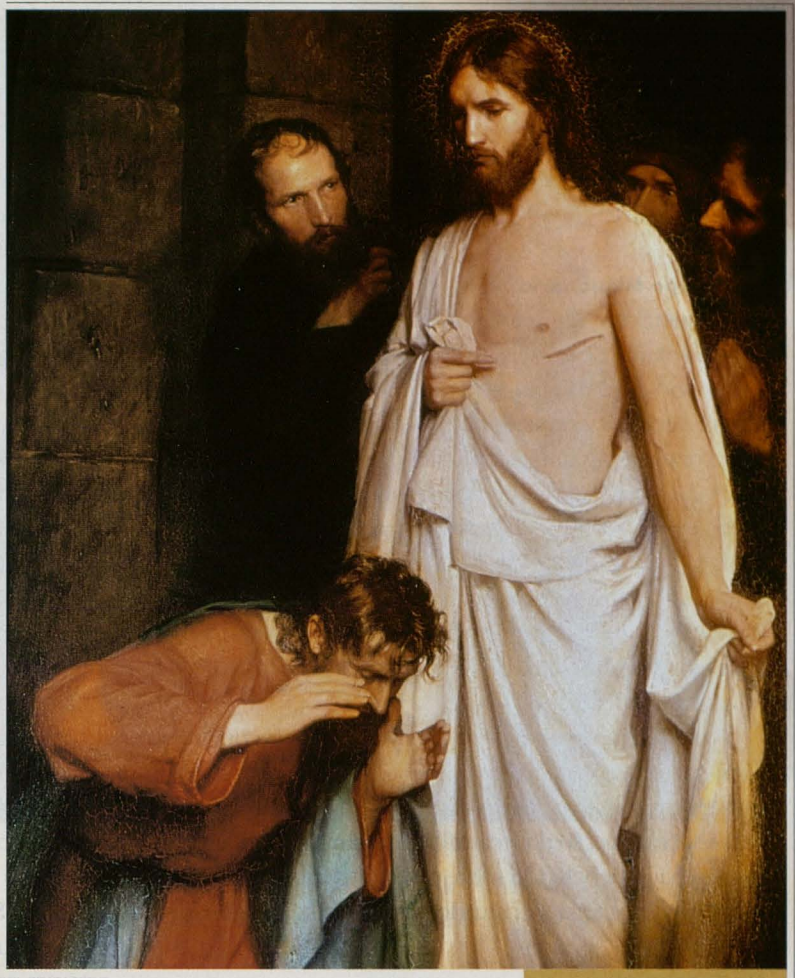
O caso dos Apóstolos foi uma exceção. Eles estavam em uma posição peculiar. Para eles era melhor que soubessem — não, era absolutamente imprescindível — a fim de conferir a necessária força e poder ao seu extraordinário testemunho.

Poder do Alto

E ainda assim, mesmo no caso deles, algo mais era necessário do que ver com os olhos, ouvir com os ouvidos, ou tocar com os dedos, para capacitá-los a saberem e a testificarem da divindade de Cristo. Pedro sabia, antes da Ressurreição, que Jesus era o Cristo, o Filho do Deus vivo — ele o sabia por revelação divina; e seus irmãos dentre os Doze tinham direito ao mesmo conhecimento, comunicado da mesma maneira.

Que algo além de Sua aparição a eles em um estado ressurreto era necessário para qualificá-los para o trabalho é mostrado pelo fato de que, após a aparição, e depois que Ele comissionou-os a irem "por todo o mundo, [e pregarem] o evangelho a toda criatura" [Marcos 16:15], ordenou-lhes que ficassem em Jerusalém até que fossem "do alto (...) revestidos de poder". [Lucas 24:49] Eles obedeceram, e o poder veio sobre eles — "do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso. (...) Línguas repartidas, como que de fogo (...) as quais pousaram sobre cada um deles. E todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem". (Atos 2:2–4)

Os Apóstolos conferiram esse mesmo poder a outros, mesmo a todos os que tinham fé em Jesus Cristo, que se arrependeram de seus pecados, e foram limpos por meio do batismo pelas mãos daqueles que tinham a divina autoridade para assim oficiar; para que pudessem assim receber o Espírito Santo e pela obediência contínua pudessem ganhar a vida eterna.



Testemunho nos Últimos Dias

Isso nos basta quanto aos tempos de outrora. Falemos agora dos tempos modernos. Joseph Smith, a quem o Pai e o Filho revelaram-Se nas primeiras décadas do século dezenove, e através de quem o evangelho eterno, com todos os seus dons e bênçãos da antigüidade, foi restaurado no início desta, a última e maior das dispensações do evangelho; Joseph Smith, com quem Sidney Rigdon viu o Filho de Deus sentado à mão direita de Deus e vislumbrou as glórias da eternidade; Joseph Smith, com quem Oliver Cowdery contemplou Jeová, mesmo Jesus Cristo, de pé no parapeito do púlpito no Templo de Kirtland; Joseph, o profeta do martírio, que deu a vida para lançar o alicerce desta obra — deixou registrado mais que um vigoroso testemunho quanto à divindade de Jesus Cristo. E dezenas de milhares de santos fiéis regozijaram-se e regozijam-se nesses testemunhos,

Os Doze Apóstolos eram Suas testemunhas especiais. Como testemunhas, eles tinham que saber, além de qualquer dúvida, que Ele era O que dizia ser. Eles precisavam saber, e souberam-no, pois O haviam visto e ouvido, e foi-lhes até mesmo permitido que O tocassem, para que pudessem convencer-se de que Ele era de fato a ressurreição e a vida.

À ESQUERDA: A CRUCIFICAÇÃO, DE HARRY ANDERSON; À DIREITA: O INCRÉDULO TOMÉ, DE CARL HEINRICH BLOCH/SUPERSTOCK

a eles confirmados pelo poder do Espírito Santo, que a tudo convence.

No Campo Missionário

Permitam-me acrescentar minha pequenina contribuição ao volume de evidências que existem sobre esse tema tão importante. Há cinqüenta anos, ou pouco menos, eu era um jovem missionário no Estado da Pensilvânia. Eu vinha orando por um testemunho da verdade mas, a não ser por isso, não estava demonstrando muito zelo no trabalho missionário. Meu companheiro, um veterano no campo, repreendeu-me por minha falta de diligência nesse sentido. "Você devia estar estudando os livros da Igreja", disse ele; "você foi enviado para pregar o evangelho, não para escrever para jornais" — pois isso era o que eu estava fazendo na ocasião.

Eu sabia que ele estava certo, mas ainda assim continuei, fascinado com a descoberta de que podia manusear habilmente uma caneta e preferindo aquilo a qualquer outra atividade com exceção do [teatro], minha ambição anterior, a qual eu havia depositado sobre o altar quando, como jovem de 21 anos, aceitei um chamado para o campo missionário.

No Getsêmani

Certa noite sonhei — se é que se podia chamar aquilo de sonho — que estava no Jardim do Getsêmani, como testemunha da agonia do Salvador. Eu O via tão bem quanto posso ver esta congregação. De pé, escondido atrás de uma árvore no primeiro plano, onde podia ver sem ser visto, eu contemplei Jesus, com Pedro, Tiago e João, ao entrarem por uma pequena cancela à minha direita. Deixando os três Apóstolos ali, depois de dizer-lhes para ajoelharem-se e orarem, Ele passou para o outro lado, onde também ajoelhou-Se e orou. Era a mesma oração com a qual estamos todos familiarizados: "Meu Pai, se é possível, passe de mim este cálice: todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres". ([Ver] Mateus 26:36–44; Marcos 14:32–41; Lucas 22:42.)

Enquanto Ele orava, as lágrimas desciam-Lhe pelo rosto, que estava voltado em minha direção. Fiquei tão comovido com a cena que também chorei, por pura solidariedade quanto a Sua grande dor. Todo meu coração enterneceu-se por Ele. Eu O amava de toda minha alma e desejava estar com Ele mais do que qualquer outra coisa.

Naquele momento Ele levantou-Se e foi até onde os Apóstolos estavam ajoelhados — profundamente adormecidos! Sacudiu-os gentilmente, acordou-os, e com um tom de terna censura, sem a menor mostra de ira ou repreensão, perguntou-lhes se não conseguiam vigiar com Ele nem por uma hora. Lá estava Ele, com o terrível peso dos pecados do mundo sobre Seus ombros, com as dores de cada homem, mulher e criança compungindo-Lhe penetrantemente a alma sensível — e eles não podiam vigiar com Ele por uma simples hora!

Voltando ao Seu lugar, Ele ofereceu a mesma oração como anteriormente; e então voltou e de novo os encontrou dormindo. Uma vez mais Ele acordou-os, admoestou-os e voltou ao Seu lugar, orando como antes. Três vezes isso aconteceu, até que fiquei perfeitamente familiarizado com Sua aparência — com Seu rosto, formas e movimentos. Ele tinha uma estatura nobre e um porte majestoso — absolutamente diferente do ser fraco e efeminado que alguns pintores retrataram — mesmo um Deus entre os homens, e ainda assim manso e humilde como uma criancinha.

Repentinamente, as circunstâncias pareceram modificar-se, mas a cena permaneceu exatamente a mesma. O acontecimento agora passava-se depois da Crucificação, e não antes, e o Salvador junto com aqueles três Apóstolos estava em pé, reunido em grupo com eles, à minha esquerda. Eles estavam prestes a partir e ascender ao céu. Eu não consegui mais suportar aquela cena. Corri para fora de meu esconderijo atrás da árvore, caí a Seus pés, abracei-O ao redor dos joelhos e supliquei-Lhe que me levasse Consigo.

Nunca irei esquecer-me do modo amável e gentil com que Ele inclinou-Se e levantou-me e me abraçou. Foi algo tão vívido, tão real, que senti até mesmo o calor de Seu peito, contra o qual eu descansava. Então Ele disse: "Não, meu filho; estes terminaram sua obra, e podem ir comigo, mas você deve ficar e terminar a sua". Assim mesmo, permaneci abraçado a Ele.

Olhando para cima — pois Ele era mais alto que eu — fitei-O no rosto e implorei-Lhe com toda sinceridade: "Bem, prometa-me que poderei vir a Ti quando chegar o fim". Ele sorriu com doçura e afeição e respondeu: "Isso irá depender totalmente de você". Acordei com um soluço na garganta, e já era de manhã.

A Moral da História

"Isso é de Deus", disse meu companheiro (Élder A. M. Musser), quando contei a ele o sonho. "Não preciso que me diga isso", foi minha resposta. Eu havia percebido



A ASCENSÃO, DE HARRY ANDERSON

claramente a moral. Eu nunca havia pensado que seria um Apóstolo ou ocuparia qualquer outro cargo na Igreja; e mesmo naquela ocasião isso não me ocorrera. Ainda assim eu sabia que aqueles Apóstolos adormecidos significavam eu próprio. Eu estava adormecido em meu posto — como também está qualquer homem ou mulher que, tendo sido divinamente chamado a fazer alguma coisa, faz outra.

O Conselho do Presidente Young

Desde aquela hora, entretanto, tudo mudou — eu era um homem diferente. Não desisti de escrever, pois o Presidente Brigham Young [1801–1877], tendo notado algumas de minhas contribuições para os jornais locais, escreveu incentivando-me a cultivar o que chamava de meu "dom para escrever", para que eu pudesse usá-lo em anos futuros "para o estabelecimento da verdade e retidão sobre a terra". Essas foram suas últimas palavras de conselho a mim. Ele morreu no mesmo ano, enquanto eu ainda estava no campo missionário, embora na ocasião trabalhasse no Estado de Ohio. Continuei a escrever, porém para a Igreja e reino de Deus. Considerava aquilo o mais importante de tudo; todo o restante era secundário.

O Testemunho do Orador

Então veio-me a iluminação divina, que é maior que todos os sonhos, visões e outras manifestações combinados. Por meio da luz que provém de Deus — o dom do Espírito Santo — eu vi o que nunca havia visto até então, aprendi o que até aquele momento jamais havia aprendido, e amei ao Senhor como nunca O havia amado antes. Minha alma ficou satisfeita, minha alegria foi completa, pois eu possuía um testemunho da verdade, e ele permanece comigo até hoje.

Eu sei que o meu Redentor vive. Nem mesmo Jó o soube com tanta certeza. Possuo evidências das quais não posso duvidar; e é por isso que estou entre aqueles que esta noite desfraldam o lema que defendemos, possuindo e proclamando um testemunho individual da divindade de Jesus Cristo. ■

Publicado em Improvement Era, *janeiro de 1926, pp. 219–27; pontuação, emprego de maiúsculas e ortografia modernizados.*

O maior e mais convincente de todos os testemunhos é o que ilumina a alma sob o poder resplandecente e esclarecedor do Espírito Santo — o Consolador, prometido pelo Salvador a Seus discípulos, para habitar com eles depois que Ele houvesse partido.

[SEM] LUGAR SUFICIENTE PARA

a Recolherdes



ILUSTRADO POR DON SEEGMILLER

Os membros compartilham idéias e bênçãos que receberam através do pagamento do dízimo.

Todos os anos temos a oportunidade de comparecer ao acerto anual do dízimo e revisar de maneira reservada o pagamento de nossos dízimos com o bispo ou presidente de ramo. Nessa ocasião — podemos começar novamente com a disposição de pagar um dízimo honesto.

"Trazei todos os dízimos à casa do tesouro", ordenou o Senhor, "(...) e depois fazei prova de mim nisto, (...) se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal até que não haja lugar suficiente para a recolherdes." (Malaquias 3:10) Quais bênçãos espirituais e temporais são derramadas sobre a nossa vida por intermédio das janelas celestiais que se abrem generosamente quando pagamos o dízimo? Os membros da Igreja em todo o mundo compartilham seus testemunhos e experiências.

Guiado de Volta

Há quase quatro anos fui morar com meu pai, que é membro fiel da Igreja há 20 anos. Eu nunca ia à Igreja e sabia bem pouco acerca do evangelho.

Aos poucos, comecei a freqüentar a Igreja. Então, num domingo, ouvi o Élder Adelson de Paula Parrella, Setenta-Autoridade de Área, fazer um discurso sobre o dízimo na conferência da estaca. Embora eu não tivesse muita compreensão sobre essa lei, o Élder Parrella falou com tamanha confiança, fé e espírito que decidi pagar o dízimo daquele dia em diante.

Quando comecei a pagar o dízimo e ofertas, algo maravilhoso começou a acontecer em minha vida. O Espírito começou a encher meu coração, e, como o filho pródigo, fui guiado de volta ao verdadeiro caminho do evangelho. O Senhor abençoou-me de tal maneira que pude servir como missionário na Missão Brasil Fortaleza.

Sei que quando somos fiéis em pagar o dízimo e uma generosa oferta de jejum, o Senhor pode abençoar-nos temporal e espiritualmente.

Rafael Barcellos Machado, Ala Parque Pinheiro, Estaca Santa Maria Brasil

O Senhor prometeu que quando pagamos o dízimo, Ele "[abrirá] (...) as janelas do céu, e [derramará] sobre [nós] uma bênção".

ILUSTRADO POR DON SEEGMILLER

Confiar Nele

Dois meses depois de ser batizada eu disse às missionárias que ainda não havia pago nenhum dízimo. Eu estava desempregada e não tinha dinheiro suficiente para chegar ao final do mês. As sísteres leram a promessa do Senhor de abrir as janelas do céu, e eu senti o Espírito Santo testificar-me: "Confie no Senhor".

Fiquei muito feliz no dia seguinte quando paguei o dízimo sobre a pequena quantia que possuía. Na semana seguinte, consegui um emprego. Sou muito feliz em saber que se confiarmos no Senhor Jesus Cristo, Ele nos fará milagres.

Ivanka Ivanova, Ramo Sófia Tsentralen, Distrito Sófia Bulgária

Além do que Merecemos

Como único membro da Igreja em minha família, tive que vencer muitos obstáculos para servir em uma missão de tempo integral. Um deles era o aspecto financeiro, e assim perdi horas incontáveis procurando emprego para que pudesse ganhar dinheiro suficiente para minha missão. Por fim, encontrei um emprego para cuidar da casa de alguém. Embora ganhasse pouco, consegui pagar o dízimo. Então consegui outro emprego para ensinar inglês a três crianças. Meu salário dobrou, e consegui ficar com os dois empregos. Que bênção! Depois de trabalhar por alguns meses — sempre pagando meu dízimo — finalmente recebi meu chamado para servir na Missão Camboja Phnom Penh.

Às vezes penso no Senhor como mestre e em mim mesmo como um de Seus servos. Se eu for um servo indolente, que nada faz além de comer, beber e divertir-se, será que Ele poderá recompensar-me? Não. Mas, se eu trabalhar diligentemente, será que o Mestre reterá as bênçãos que tem para mim? Não. Ele irá recompensar-me além do que mereço. E se formos obedientes à lei do dízimo, quão generosas serão nossas bênçãos? Ele disse que não haverá lugar suficiente para as recebermos. (Ver Malaquias 3:10; 3 Néfi 24:10.) Essa é a maravilhosa promessa do Senhor a todos os que pagam o dízimo.

Eng Bun Huoch, Ramo Ta Khmau, Distrito Phnom Penh Camboja Sul

Colocar a Fé à Prova

Quando filiei-me à Igreja em Taiwan na adolescência, não era difícil pagar o dízimo porque eu ganhava pouco. Quando me formei e comecei a trabalhar, fazê-lo tornou-se um pouco mais difícil. Sempre havia muitas coisas que



Minha mãe precisou ser internada no hospital. Fiquei extremamente preocupada com ela e como faríamos para pagar seu tratamento. No domingo seguinte, lembrei-me que ainda não havia pago meu dízimo daquele mês.

precisava comprar e bem pouco dinheiro para comprá-las. Mas todos os anos, no acerto anual do dízimo, eu conseguia dizer honestamente ao presidente do ramo que havia pago um dízimo integral.

Então, no ano passado, minha mãe teve que ser internada na unidade de tratamento intensivo de um hospital. Fiquei extremamente preocupada com minha mãe e como faríamos para pagar seu tratamento. No domingo seguinte lembrei-me que ainda não havia pago meu dízimo daquele mês. Achando que precisaria de todo meu dinheiro para pagar o hospital, decidi adiar o pagamento do dízimo até a semana seguinte. Quando o domingo estava novamente chegando, uma voz delicada lembrou-me que o Senhor havia prometido abrir as janelas do céu quando pagamos o dízimo. "Essa é a hora de colocar minha fé à prova", pensei.

Tirei algum dinheiro do banco e coloquei-o num envelope de dízimo. Senti-me um pouco hesitante, mas, reunindo coragem, dei o envelope ao presidente do ramo. Embora me sentisse relutante em entregar o envelope, decidi deixar o assunto nas mãos de Deus.

Apenas uma semana depois, recebi um telefonema informando-me que nossa companhia de seguros logo enviaria um cheque. "De quanto?" perguntei. A quantia era muitas vezes superior ao dízimo que eu havia pago. Sei que quando somos fiéis, Deus nunca se esquecerá de nós.

Lu Chia, Ala Chinesa da BYU, Sexta Estaca da Universidade Brigham Young

Abençoada com Paz

Quando fui batizada em 2001, comecei a pagar meu dízimo todos os meses. Então, apenas oito meses mais tarde, meu marido faleceu. Fiquei viúva com dois filhos pequenos em casa e um filho na missão. Embora tivesse sérios problemas financeiros, nunca parei de pagar o dízimo. Tenho sido abençoada com cada vez mais trabalho, o que me tem possibilitado ganhar mais dinheiro. Contudo, mais importante que isso, sempre sinto-me em paz com o Senhor por pagar meu dízimo.

Hoje minha pequena casa parece grande e confortável. Sinto-me calma com meus dois filhos pequenos. Nunca vou parar de pagar o dízimo porque sei que o Senhor tem-me abençoado não apenas com saúde física e espiritual, mas também com sabedoria e paz.

Josefa Margarida dos Santos Fontes, Ala Rio Grande da Serra, Estaca Ribeirão Pires Brasil

Não Podíamos Deixar de Pagá-lo

Depois que minha esposa, Jean, e eu fomos batizados, em 27 de outubro de 1957, não começamos a pagar o dízimo imediatamente como deveríamos. Eu achava que tínhamos muitas dívidas e bem pouco

dinheiro. Eu deveria saber que não podíamos deixar de pagá-lo.

Quando um ano se havia passado, estávamos esperando nosso terceiro filho. Tínhamos acabado de comprar uma casa nova e tínhamos várias outras dívidas. Nessa época, minha esposa disse: "Precisamos pagar o nosso dízimo". Eu não sabia como conseguiríamos fazê-lo porque não havia sobrado dinheiro depois de todas as despesas, mas disse: "Vamos fazê-lo". E o fizemos.

Já tínhamos nos mudado para a nova casa, mas o empréstimo ainda não tinha sido aprovado porque a rua e o pátio ainda não estavam prontos. Logo começou a chover, cada vez mais. Em conseqüência, as obras na rua e no pátio atrasaram-se. O empréstimo não saiu, e assim não tivemos que fazer o pagamento das prestações da casa.

Quando as obras foram finalmente concluídas, a empresa hipotecária havia perdido os papéis do empréstimo e parecia não ter pressa em encontrá-los. Quando os papéis foram afinal encontrados, havíamos morado em nossa casa por seis ou sete meses sem ter feito um único pagamento. Durante esse tempo, pudemos saldar algumas das nossas outras dívidas.

As coisas nem sempre têm sido financeiramente fáceis para nós, mas nunca paramos de pagar o nosso dízimo. Chamamos essa experiência de bênção do céu.

Henry Hardnock, Segunda Ala de Midland, Estaca Odessa Texas

Felicidade e Bem-Estar

Quando eu tinha 20 anos de idade e investigava a Igreja em Ulan-Ude, na Rússia, meu irmão e eu cantamos em uma competição musical. Orei para que nossa música tocasse o coração do júri. Minha oração foi respondida quando dois membros do júri foram tocados de tal maneira que choraram durante a nossa apresentação. Fiquei muito entusiasmada ao ganharmos o segundo lugar e recebermos um prêmio em dinheiro.

Depois de meu irmão e eu termos dividido o dinheiro do prêmio, lembrei-me de ter aprendido sobre o dízimo — que os 10 por cento do Senhor deveriam ser pagos ao presidente do ramo. Minha família estava passando por problemas financeiros, e eles argumentaram que eu não deveria pagar 10 por cento a Deus.

Mas um dos membros do ramo mostrou-me como colocar meu dinheiro em um envelope de dízimo. Senti-me feliz quando dei meu primeiro dízimo ao presidente do ramo, acreditando que o Pai Celestial não deixaria minha família morrer por falta de dinheiro para comprar alimentos.

Quando meu irmão e eu ganhamos um prêmio em dinheiro numa competição musical, eu sabia que precisava pagar o dízimo sobre a minha parte. Minha família estava passando por problemas financeiros, e eles argumentaram que eu não deveria pagar 10 por cento a Deus.



Depois que uma senhora deu-me uma sacola de maçãs, o filho jovem de nosso vizinho pediu-me: "Será que eu poderia ficar com uma delas?" Será que eu também compartilharia com outras pessoas, quando o Senhor tinha dado tanto a mim e aos meus?

Naquela noite, uma amiga de minha mãe veio a nossa casa. Ela queria ajudar-nos e deu-nos mais dinheiro do que eu havia pago. Aquela experiência ajudou-me muito. Fui batizada seis semanas mais tarde e agora sirvo em uma missão de tempo integral.

Sei que nossa felicidade e bem-estar são influenciados por nossa honestidade em pagar o dízimo. E agora minha família tem a mesma opinião!

Síster Marita Ivanova, Missão Rússia Samara

Compartilhar as Bênçãos

Certa ocasião, quando nossos filhos eram jovens, decidi testar a promessa do Senhor pagando nosso dízimo, embora não soubesse onde iríamos conseguir dinheiro para comprar comida. Eu não havia falado com ninguém sobre a nossa difícil situação.



Para minha surpresa, meus pais logo vieram visitar-nos, trazendo consigo carne, batatas e pão suficientes para durarem um bom tempo. Mas isso não foi tudo. Nossa filha mais velha havia sido designada pela escola a fazer um estágio. O local de trabalho que lhe foi designado era uma lanchonete, e ao final da semana ela recebeu permissão para levar para casa sanduíches para a família toda!

"Agora faltam-nos apenas algumas frutas", pensei comigo. E naquela tarde, ao voltar de meus exercícios de bicicleta, vi uma senhora colocando maçãs em uma sacola. "Você gostaria de ficar com elas?", perguntou ela. Surpresa, eu disse que sim, que gostaria muito.

Exatamente naquele momento, o filho jovem de nosso vizinho passou por ali. Quando viu as deliciosas maçãs, perguntou, "Será que eu poderia ficar com uma delas?" Estendi a sacola a ele, e ele escolheu uma. Agradecendo-me, saiu apressadamente, com os olhos brilhando de felicidade.

Pensei depois que o Senhor talvez quisesse testar-me também. Será que eu também compartilharia com outras pessoas, quando Ele tinha dado tanto a mim e aos meus? Eu o fiz — e tenho tentado fazê-lo desde aquela ocasião.

Jytte Christiansen, Ala Fredericia, Estaca Aarhus Dinamarca

O Dízimo em Primeiro Lugar

Depois de formar-me no ensino médio, consegui um bom emprego como secretária na universidade e pude ajudar meu pai a sustentar a família. Ele era o único na família que trabalhava até aquele momento, e tinha sido difícil para ele sustentar a quatro de nós na escola. Poucas vezes tivemos tudo que necessitávamos.

Então, quando eu tinha 18 anos, meu pai faleceu inesperadamente. Minha mãe não podia trabalhar pois estava doente, e como



filha mais velha eu teria que sustentar a família.

Um dia, irritada por não ter dinheiro suficiente para cobrir todas as nossas despesas, lembrei-me da promessa de Malaquias. Orei ao Pai Celestial, lembrando-Lhe que eu pagava um dízimo integral, mesmo quando não tinha dinheiro para comida. Mais tarde naquele dia o bispo veio visitar-nos, trazendo alimentos e ajuda. Nunca, durante todo o tempo em que sustentara minha família, o Senhor havia-me falhado.

Quando meu irmão atingiu a idade de servir em uma missão, quis ficar em casa e trabalhar para ajudar a pagar as despesas domésticas. Contudo, sentimos que ele deveria ir, e assim ele saiu do emprego e partiu em missão. No mês seguinte, meu salário foi aumentado. Durante todo o tempo em que ele esteve na missão, minha família nunca passou necessidade alguma. Recebi uma bolsa de estudos e pude estudar, tornando-me engenheira de produtos. Durante esse tempo, nossos sapatos duravam mais tempo, nossas roupas não se gastavam tão rápido e não ficávamos doentes com muita freqüência.

Depois de sustentar minha família por seis anos, casei-me com um homem maravilhoso no Templo de Guaiaquil, Equador. Nossa meta foi sempre pagar o dízimo, e sempre o fizemos. Todos os meses, a primeira coisa que fazíamos era separar o nosso dízimo. Não tínhamos tudo, mas também não passamos necessidades.

Dois anos depois de nos casarmos, meu marido morreu em um acidente de trânsito. Agora, mais uma vez, tenho que sustentar minha própria família. Contudo, tenho um bom emprego e sei que se continuar a viver a lei do dízimo, meu filhinho e eu teremos aquilo de que necessitamos. De todo coração, sei que o Senhor nunca se esquecerá de mim e que continuará a derramar bênçãos — não apenas temporais, mas também espirituais. ■

Karina Vanegas Barcia, Ramo Monay, Estaca Cuenca Equador

Sustentei minha família por seis anos, e depois casei-me com um homem maravilhoso no Templo de Guaiaquil, Equador. Nossa meta foi sempre pagar o dízimo em primeiro lugar. Não tínhamos tudo, mas também não passamos necessidades.

SEM COMPARAÇÃO



EMMA WITHERS

Nenhum prazer terreno pode ser comparado à paz e alegria do templo.

Recentemente, durante as férias da família em uma área de preservação da vida selvagem que fica ao norte de nossa casa na África do Sul, minha família resolveu passar algumas noites em Johannesburgo e visitar o templo.

O hotel em Johannesburgo era incrível. Quero dizer, era o tipo de hotel que só se vê em filmes. Minha suíte era maior que a nossa cozinha e sala de estar juntas; o piso e os azulejos do banheiro eram aquecidos e a televisão saía para fora de um armário quando apertávamos o botão. Os funcionários do hotel estavam ali para cuidar de cada um de nossos caprichos.

Fiquei impressionada. Era assim que a minha vida deveria ser: viajar de um lugar para outro, levar uma vida de princesa. De fato, estava tão distraída com o luxo daquele hotel que esquecera a razão principal de estarmos ali.

A beleza do templo e os sentimentos que tive enquanto realizava os batismos, mereciam qualquer sacrifício.

A única oportunidade que eu e meus irmãos teríamos de ir ao templo e realizar batismos pelos mortos seria no sábado pela manhã. Mas em lugar de refletir sobre o templo, tudo em que pensava era como seria bom dormir até tarde no sábado, passar o dia naquele lindo hotel e então voltar para casa.

Entretanto, decidimos ir ao templo. Ao atravessar suas portas e ver e sentir a santidade e a beleza daquele lugar, minha perspectiva mudou, e compreendi o que era realmente importante. O hotel podia ser lindo, mas não se comparava ao templo. Os sentimentos que tive ao realizar batismos pelos mortos trouxeram-me muita paz e alegria, maiores do que qualquer prazer terreno.

Sou muito grata por essa lição. É fácil distrair-se com as coisas do mundo. Essas coisas são atraentes, mas o prazer que trazem não é duradouro. Agora eu entendo com mais clareza que a alegria e paz verdadeiras somente podem ser encontradas quando obedecemos e honramos os mandamentos do Pai Celestial. ■

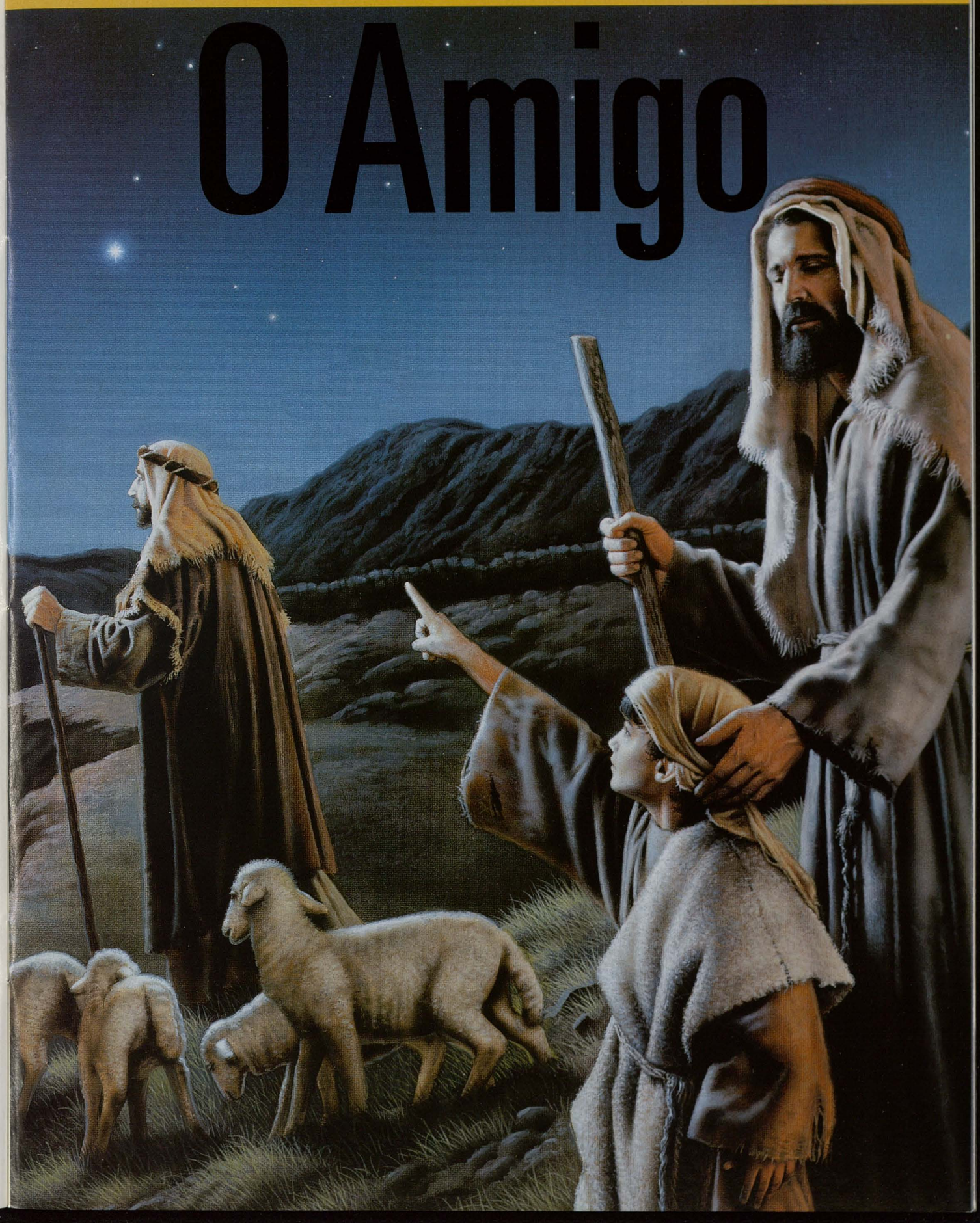
Emma Withers é membro da Ala II da Universidade de Cambridge, Estaca Cambridge Massachusetts.

ILUSTRADO POR STEVE KROPP

A página 25 da revista *A Liahona* segue-se às Notícias Locais e a O Amigo.

PARA AS CRIANÇAS DA IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • DEZEMBRO 2003

O Amigo



Luz do Mundo



Uma Mensagem de Natal da Primeira Presidência para as Crianças do Mundo

"Onde está aquele que é nascido rei dos judeus? Porque vimos a sua estrela no oriente, e viemos a adorá-lo." (Mateus 2:2) Isso disseram os magos há muito tempo, quando seguiram a luz celestial que os levou ao Salvador da humanidade.

Jesus Cristo, nascido em ambiente humilde, crucificado e ressuscitado é nossa fonte de luz, que nos guia nos caminhos que devemos seguir. Ao olharmos em Sua direção, seguindo Sua luz e fazendo o que Ele quer que façamos, encontraremos paz e felicidade.

Testificamos que Jesus Cristo é nosso Redentor e nosso Amigo. Ele é a Luz do Mundo. Ele vive, e porque Ele vive, nós viveremos eternamente. (Ver João 14:19.)

Com amor,
A Primeira Presidência





E SE CHAMARÁ O SEU NOME: MARAVILHOSO, POR SIMON DEWEY, CORTEZIA DE ALTUS FINE ART, AMERICAN FORK, UTAH

TEMPO DE COMPARTILHAR

O Que É o Natal?

VICKI F. MATSUMORI

"E estais dispostos a (...) servir de testemunhas de Deus em todos os momentos e em todas as coisas e em todos os lugares." (Mosias 18:9)



O que é o Natal? O Presidente Thomas S. Monson, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, disse que o Natal são as crianças, lembranças, dar presentes e cumprimento da profecia. (Ver "O Que É o Natal?" *A Liahona,* dez. de 1998, pp. 2–6.)

O Natal são as crianças. É alegria, emoção e esperança.

O Natal são lembranças. É uma ocasião para se lembrar e de demonstrar o amor que Jesus nos pediu que tivéssemos por todos.

O Natal é dar. Às vezes, damos coisas. Outras, prestamos serviço. O Presidente Monson disse que "presenteemos nosso Senhor e Salvador com uma dádiva de gratidão, vivendo Seus ensinamentos e seguindo Seus passos". (*A Liahona,* dez. de 1998, p. 6.)

O Natal é cumprimento da profecia. O anjo declarou: "Pois, na cidade de Davi, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor". (Lucas 2:11)

Quando Jesus Cristo nasceu, apareceu uma nova estrela. Mas nem todos entenderam o que ela significava. Os Magos do oriente sabiam o que significava a estrela. Eles vieram e adoraram a Jesus. Podemos ser como os Magos. Podemos aprender a respeito de Jesus Cristo e segui-Lo.

O que é o Natal? É quando celebramos o presente que nosso Pai Celestial deu a cada um de nós: o nascimento de Seu Filho, Jesus Cristo. Podemos agradecer por esse presente demonstrando, por meio de nosso exemplo, que nós O seguiremos sempre.

Calendário do Advento

Retire as páginas 8–9 e cole-as em cartolina fina. Recorte as estrelas numeradas da página 5. Em cada dia de dezembro, leia a escritura que se encontra na estrela referente àquela data. Responda à pergunta ou faça a atividade. Depois, cole a estrela no cenário. Coloque-o em um lugar onde o faça lembrar-se de seguir o exemplo de Jesus.

Idéias para o Tempo de Compartilhar

1. Escreva, em pedaços de papel, frases do hino "A Igreja de Jesus Cristo". (Ver Esboço para o Tempo de Compartilhar e a Apresentação da Primária na Reunião Sacramental de 2003.) *Coloque as crianças em pé à volta da sala, segurando os papéis. Debata alguns dos princípios ensinados pelo hino — por exemplo: pertencer À Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias significa saber que a Igreja foi restaurada por Joseph Smith. Cante uma canção ou hino sobre a Restauração. Repita o processo com as outras frases. Peça às outras crianças que fiquem em pé ao lado de um dos papéis que representa algo sobre o que tenham um sentimento muito forte. Cantem "A Igreja de Jesus Cristo" e faça com que as crianças voltem-se para cada frase à medida em que ela é cantada. Peça-lhes que cantem como se estivessem prestando o testemunho.*

2. Ajude as crianças a ver como ser um missionário agora pode ajudar a espalhar o evangelho. Escolha uma criança para ser um membro missionário e peça-lhe que entre em contato com tantas pessoas na Primária quanto possível em meio minuto. Ela se aproxima de outra criança ou adulto, que se levanta. O membro missionário aperta a mão da outra pessoa e diz: "Olá, meu nome é_____, e sou membro d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias". Com quantas pessoas o membro missionário fez contato? Repita a atividade com a seguinte diferença: Assim que alguém tenha apertado as mãos, essa pessoa se transforma em um membro missionário e começa a apertar as mãos de outras. E agora, quantas pessoas foram contatadas? Explique-lhes que ao viver os princípios do evangelho, somos membros missionários. Leia Mateus 7:24–27; Marcos 12:41–44; Lucas 10:25–27; João 5:39. Aliste algumas maneiras de nos tornarmos bons membros missionários. Separe em grupos e faça com que cada um deles represente algo que podem fazer agora para serem bons missionários. Cante canções ou hinos a respeito do trabalho missionário. ●

ILUSTRADO POR THOMAS S. CHILD

1

Lucas 1:26–33

Quem disse a Maria que ela teria um bebê?

2

Mateus 1:18–21

Por que Maria e José chamaram o bebê de Jesus?

3

Lucas 2:3–6

Por que José e Maria foram a Belém antes do nascimento de Jesus?

4

Lucas 2:7

Por que Maria colocou o bebê Jesus em uma manjedoura?

5

Lucas 2:8–11

A quem o anjo anunciou o nascimento do Salvador?

6

Lucas 2:12

O que foi usado como berço para o bebê Jesus?

7

Lucas 2:13–14

Quem se juntou aos anjos para dar louvores a Deus?

8

Lucas 2:15–17

Para onde foram os pastores depois que o anjo partiu?

9

Mateus 2:1–2

Como os Magos souberam que Jesus tinha nascido?

10

Mateus 2:7–10

Para onde Herodes mandou os Magos?

11

Mateus 2:11

Como os Magos demonstraram saber que a criancinha era o Salvador?

12

Mateus 2:13–15

Por que José levou Maria e Jesus para o Egito?

13

Mateus 5:6

Jesus Cristo ensinou que seremos abençoados por procurar a retidão. Passe pelo menos 10 minutos lendo as escrituras ou histórias das escrituras.

14

Mateus 5:9

Jesus Cristo ensinou que devemos ser pacificadores. Seja um pacificador em sua família, não discutindo com os outros.

15

Mateus 5:16

Jesus Cristo ensinou que devemos ser bons exemplos para os outros. Dê o exemplo escolhendo o que é certo.

16

Mateus 5:43–44

Jesus Cristo ensinou que devemos amar nossos inimigos. Peça, em suas orações pessoais, uma bênção para alguém que tenha sido indelicado com você.

17

Mateus 6:3–4

Jesus Cristo ensinou que devemos ajudar as outras pessoas. Realize um ato secreto de serviço para uma pessoa de sua família.

18

Mateus 7:7–8

Jesus Cristo nos ensinou que nossas orações serão respondidas. Seja voluntário para fazer a oração familiar.

19

Mateus 7:12

Jesus Cristo nos ensinou a tratar os outros como gostaríamos de ser tratados. Escreva uma carta para alguém que esteja longe, como um missionário ou um dos avós.

20

Lucas 17:12–19

Jesus Cristo elogiou o leproso que Lhe agradeceu. Escreva um bilhete ou faça um desenho para agradecer sua professora da Primária pelo que está fazendo para ensinar você.

21

Marcos 10:13–14

Jesus Cristo demonstrou que crianças Lhe são muito importantes. Demonstre seu amor por um irmão, irmã ou um dos pais, lendo uma história para ele ou ela.

22

Mateus 22:37–39

Jesus Cristo nos ensinou a amar nosso vizinho. Trabalhe em conjunto com sua família, a fim de fazer alguma coisa agradável para um vizinho.

23

João 13:34

Jesus Cristo nos disse que devemos amar uns aos outros. Demonstre seu amor pelos seus pais ajudando-os sem que lhe seja pedido.

24

Isaías 9:6

A celebração do nascimento de Jesus Cristo é uma época de alegria. Escreva em seu diário os sentimentos que tem por Ele.

ILUSTRADO POR THOMAS S. CHILD

Uma Cama para Nils

DIANE L. MANGUM
Baseado em uma história real

"E todo aquele que tiver deixado casas, (...) ou terras, por amor de meu nome, receberá cem vezes tanto, e herdará a vida eterna." (Mateus 19:29)

Nils ouviu ranger, estalar, e então uma grande e estrondosa queda! Todos que estavam na casa pularam, encontrando os dois missionários enterrados em uma pilha de cobertores e tábuas, que haviam sido a cama de Nils. Ela foi pequena demais para esses dois homens feitos que estavam na Suécia, pregando o evangelho.

Haviam chegado logo depois do jantar e ficaram até tão tarde que Mamãe insistira para que passassem a noite. Ela os deixara dormir na cama de Nils, enquanto ele dormia no chão.

Desanimado, Nils olhou para sua cama quebrada. Mamãe sussurrou: "Não se preocupe. Papai vai fazer uma nova para você".

Mas Papai não parecia ter tempo. Trabalhava o dia inteiro e, à noite, conversava com os missionários. Ele disse que o Livro de Mórmon explicava tudo o que não havia entendido na Bíblia.

Logo Mamãe, Papai, Peter, Botilla e Bengt foram batizados n'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Nils e sua irmãzinha de colo tiveram que esperar pelo oitavo aniversário. Embora estivessem felizes, todos os demais pareciam zangados — especialmente Vovó e Vovô. A família de Nils resolveu ir para os Estados Unidos onde poderiam conviver com outros membros da Igreja.

"Você vai gostar da América, Nils", disse Mamãe, "e quando chegarmos lá, conseguiremos uma cama nova para você."

O navio que ia para a América estava cheio de outros membros da Igreja, suecos e dinamarqueses. Nils dormia em cima de dois enormes barris de água. Tinha medo de que quando o navio balançasse de lá para cá, ele rolasse e caísse! Mal podia esperar para ver a terra e dormir em uma cama que ficasse parada.

Mas, a primeira cama de Nils na América *não* ficava parada. Depois de saírem do navio, eles entraram em um trem. Nils caiu no sono ouvindo o barulho monótono das rodas. Quando saíram do trem, em um lugar denominado Council Bluffs, colocaram seus pertences em carroções puxados por bois. Nils pensara que o navio estava cheio, mas isto era ainda pior!

"Não há lugar para colchões ou travesseiros", gritava o encarregado. "Levem apenas suas roupas e cobertores!"

"Sem travesseiro, sem colchão, e sem cama", suspirou Nils.

Sua família dividia um carroção com uma viúva e um casal recém-casado. Todas as noites, Nils e sua família dormiam no chão e, dia após dia poeirento, andavam, até chegarem a Salt Lake City. Uma vez lá, dividiram uma casa com outra família.

A primeira casa própria da família no vale, foi um pequeno cômodo incrustado na encosta de um monte, com o chão de terra. Eles dormiam em cobertores que podiam ser enrolados durante o dia. Ansiavam por uma casa mais permanente.

Finalmente, Papai encontrou um terreno para construir sua casa. Mais uma vez colocaram tudo em um carroção e dirigiram-se para Huntsville, Utah. Ali, o vale era verde e cheio de capim alto, e as encostas dos morros eram cobertas de árvores. Seu segundo lar foi uma cabana rústica com um telhado feito de galhos de salgueiro, cheio de goteiras, e colchões de palha de milho no chão.

Finalmente, no dia de Natal, eles se mudaram para uma casa de troncos verdadeira, com um assoalho de madeira, telhas de taboas e camas de verdade! Quatro anos e meio depois de sair da Suécia, Nils aninhou-se sob o acolchoado em sua própria cama nova. Ela rangia um pouco quando ele se mexia, rememorando-lhe a noite em que sua velha cama quebrou. Como as coisas haviam mudado! Nils sorriu. Talvez algum dia ele crescesse e também fosse um missionário na Suécia. Mas, se fosse, tomaria cuidado com as camas pequenas! ●

Anos mais tarde, Nils P. Lofgren voltou realmente à Suécia, como missionário.

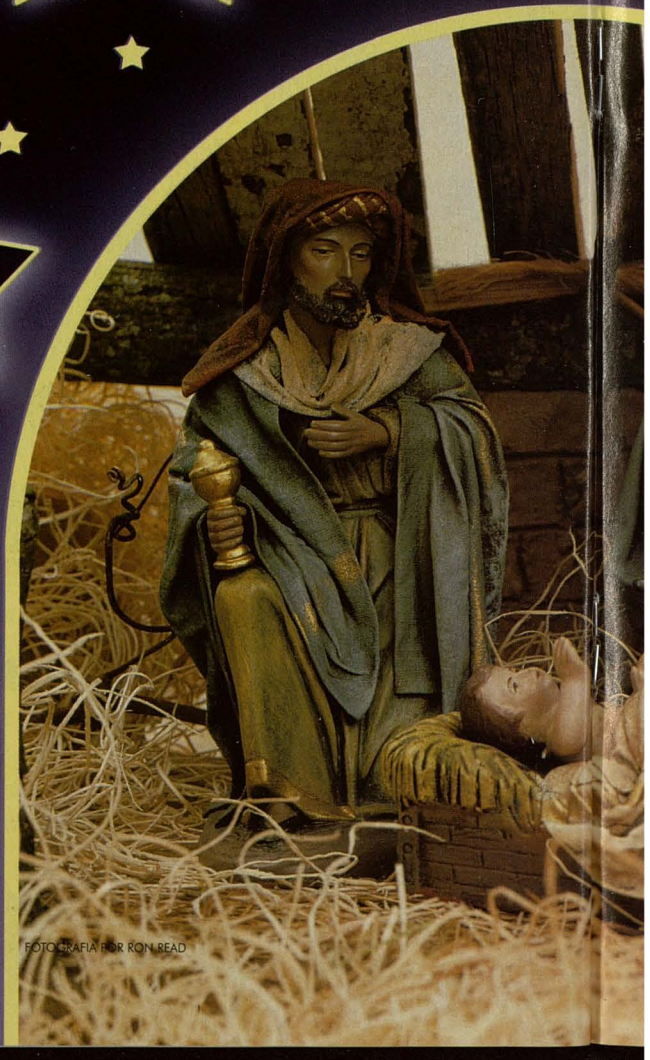
ILUSTRADO POR SHAUNA MOONEY KAWASAKI



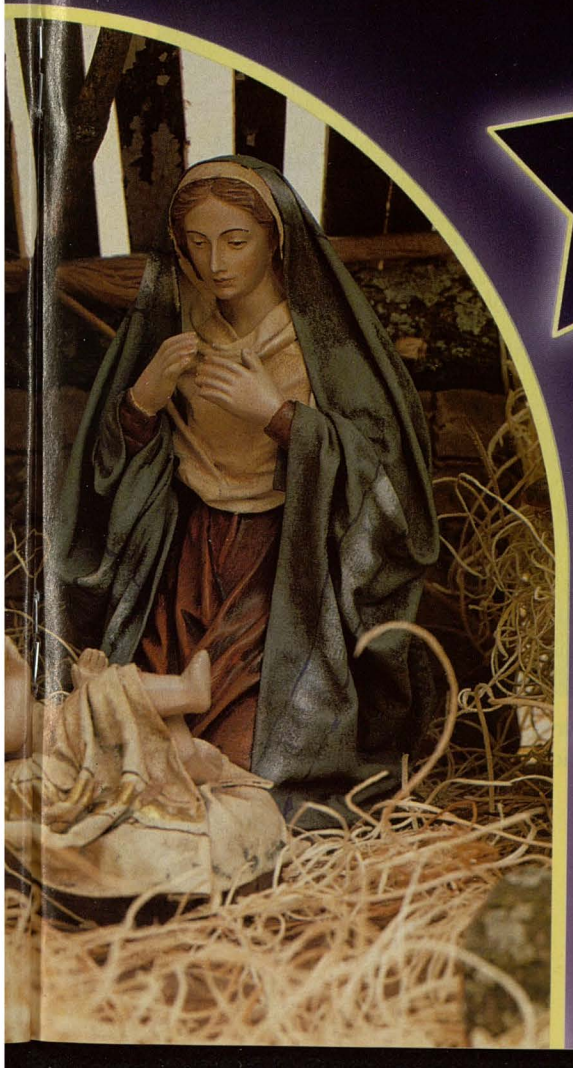
ILUSTRADO POR SHAUNA MOONEY KAWASAKI

O Que É o Natal?

Para a atividade e as instruções.
Ver as páginas A4 e 5.



FOTOGRAFIA POR RON READ



21

20

19

16

15

14

13

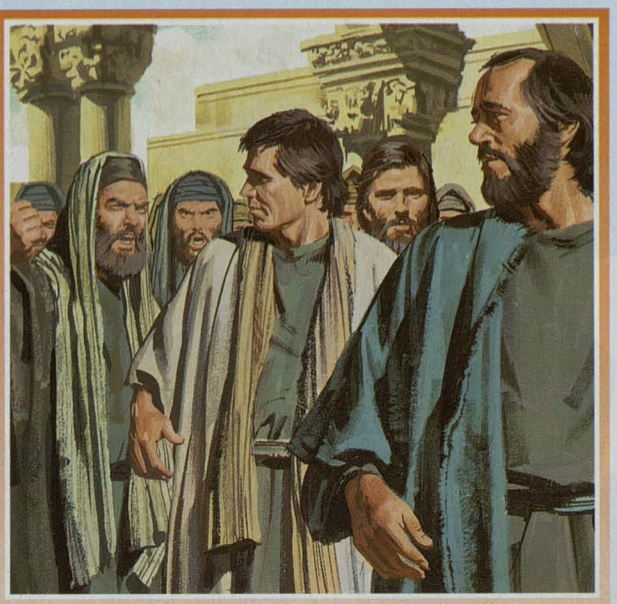
7

6

4

5

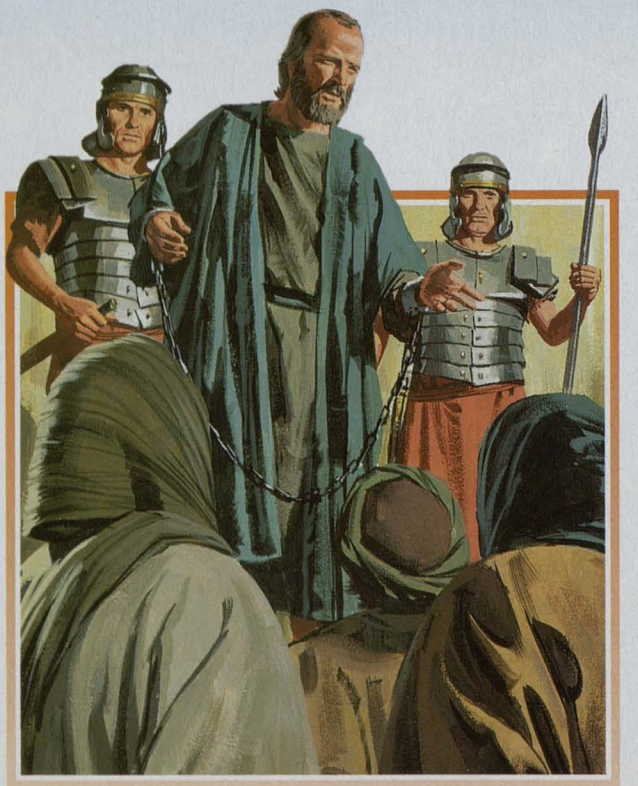
PAULO TERMINA SUA MISSÃO



ILUSTRADO POR PAUL MANN

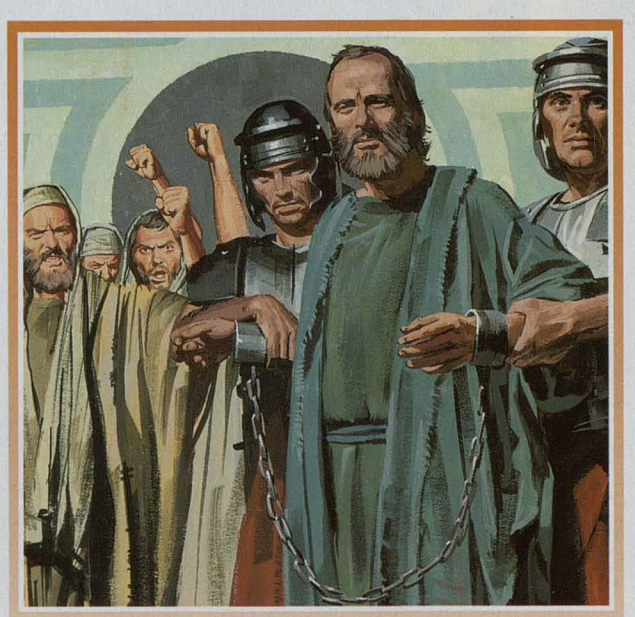
Quando Paulo foi ao templo em Jerusalém, levou com ele algumas pessoas que não eram judias. Isso fez com que os judeus ficassem zangados. Eles o tiraram do templo e o espancaram.

Atos 21:26–32



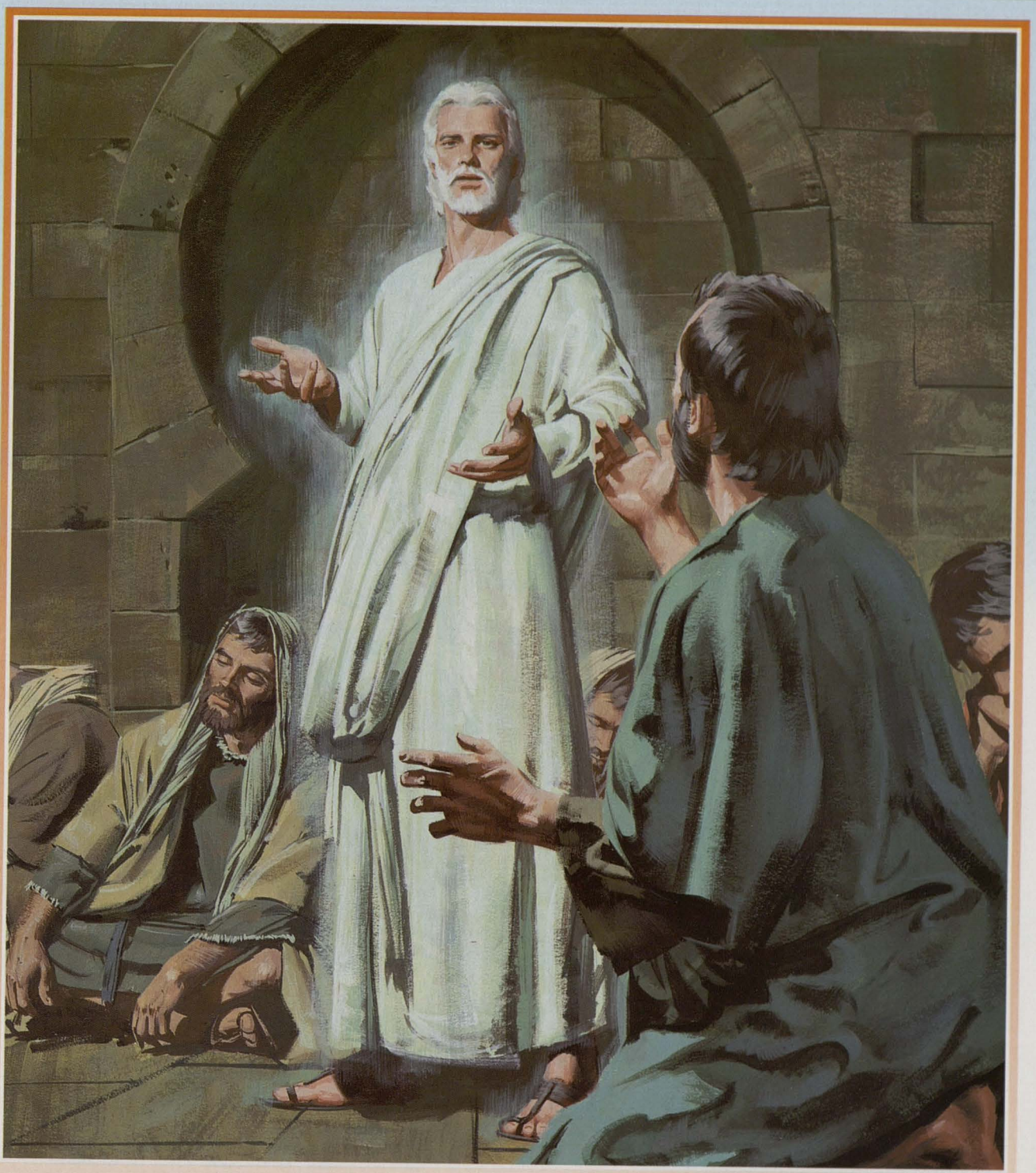
Os soldados romanos afastaram Paulo dos judeus, mas antes permitiram que ele lhes falasse. Ele disse-lhes que era um missionário ensinando o evangelho de Jesus Cristo. Que havia visto uma luz vinda do céu e ouvido a voz do Salvador.

Atos 21:31–40; 22:1–21



Os judeus não acreditaram. Gritaram com ele e queriam matá-lo. Os soldados puseram Paulo na prisão para passar a noite.

Atos 22:22–30; 23:1–10



Naquela noite, o Salvador visitou Paulo e disse-lhe que não temesse. Jesus disse que Paulo iria para Roma e ensinaria o evangelho lá.

Atos 23:11



Os judeus queriam que os romanos matassem Paulo, assim, estes o mandaram ao seu rei, Agripa. Quando o Rei Agripa perguntou o que Paulo havia feito, Paulo disse que foi um fariseu e odiava as pessoas que acreditavam em Jesus. Até mesmo os mandou para a prisão. Depois, ele viu uma luz vinda do céu e ouviu a voz do Salvador. Agora, acreditava em Jesus.

Atos 23:12–35; 25:13–23; 26:1–15



Paulo disse ao Rei Agripa que o evangelho era verdadeiro, que Jesus tinha ressuscitado e que Ele disse a Paulo para pregar Seu evangelho. Por acreditar em Jesus Cristo e ensinar a respeito Dele, os judeus o odiavam.

Atos 26:16–26



O Rei Agripa disse que quase acreditou em Jesus devido ao que Paulo disse. O rei não achava que Paulo devesse ser morto. Ele enviou Paulo para Roma.

Atos 26:27–32; 27:1–2



Paulo ficou na prisão, em Roma, durante dois anos. Muitas pessoas vinham visitá-lo e ele lhes ensinava o evangelho. Escreveu cartas aos santos de outros lugares. Muitas dessas cartas estão no Novo Testamento e são denominadas epístolas.

Atos 28:16–31



Paulo sabia que seria morto, mas não estava com medo. Ele havia obedecido aos mandamentos de Deus; tinha ensinado o evangelho; terminou sua missão. Paulo sabia que o Pai Celestial o amava e que, depois que morresse, viveria com o Pai Celestial e Jesus Cristo.

II Timóteo 4:6–8

ILUSTRADO POR RON PETERSON

Testemunhas de Deus

ÉLDER HENRY B. EYRING
Do Quórum dos Doze Apóstolos



Você sabia que na época em que o Élder Henry B. Eyring estava crescendo, seu ramo realizava as reuniões da Igreja em um hotel? Posteriormente, as reuniões passaram a realizar-se em sua casa. Ele e seus irmãos eram os únicos membros da Igreja nas escolas que freqüentavam. Nesse período, ele aprendeu a servir como testemunha de Deus. Ele nos ensina o que significa ser uma testemunha.



Todo membro faz o convênio, nas águas do batismo, de ser testemunha de Deus. Todo membro faz o convênio de realizar obras de bondade como as do Salvador.

O poder desse convênio de amar e prestar testemunho deve transformar [mudar para melhor] a maneira de agir dos membros do mundo todo.

Milhares de vezes por dia, os membros da Igreja são observados por pessoas que têm a curiosidade de saber algo sobre nossa vida. Por termos feito o convênio de ser testemunhas, procuraremos demonstrar a essas pessoas como o evangelho nos trouxe alegria. Sua impressão sobre o que dissermos dependerá em grande parte do quanto irão sentir que nos importamos com elas.

Faço duas promessas aos que levarem o evangelho a outras pessoas. A primeira é que até mesmo os que o rejeitarem, algum dia irão agradecer-nos. Mais de uma vez pedi aos missionários que visitassem amigos meus que moravam longe de minha casa; ficava sabendo posteriormente que os missionários tinham sido rejeitados e, depois, recebia uma carta de meu amigo, dizendo mais ou menos o seguinte: "Fiquei honrado por ter-me oferecido algo que eu sabia significar tanto para você". Minha segunda promessa é que, quando falarem do evangelho a outras pessoas, ele se aprofundará ainda mais em seu próprio coração. O evangelho torna-se para nós, a fonte de água que salta para a vida eterna, quando o compartilhamos.

Cada um de nós, que faz convênios com Deus, enfrenta dificuldades pessoais. Mas também compartilha de algumas certezas [promessas]. Nosso Pai Celestial conhece-nos e conhece nossa condição atual, bem como o que nos espera no futuro. Seu amado Filho Jesus Cristo, nosso Salvador, sofreu e pagou por nossos pecados e pelos pecados de todas as pessoas que conhecemos. ●

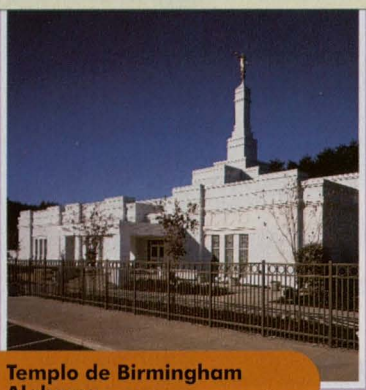
Extraído de um discurso da conferência geral de outubro de 1996.

ILUSTRADO POR RON PETERSON



Cartões do Templo

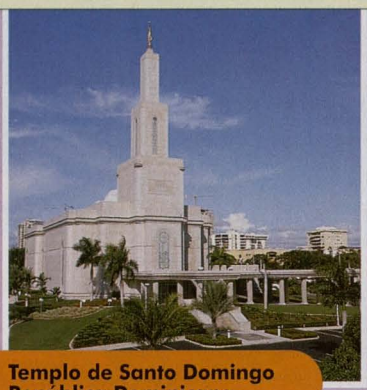
Em 2003, todos os exemplares de *O Amigo* terão cartões do templo. Retire os cartões da revista, cole-os sobre uma cartolina e recorte-os. Colecione os cartões para lembrar-se da importância dos templos.



FOTOGRAFIA DE RANDAL CROW

Templo de Birmingham Alabama

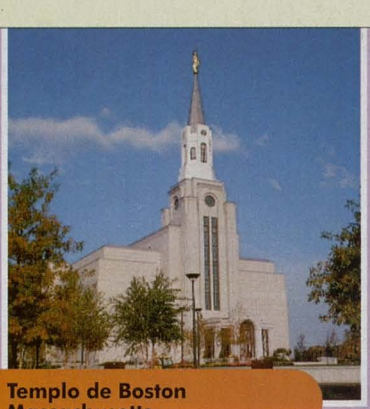
Dedicado em 3 de setembro de 2000
pelo Presidente Gordon B. Hinckley



FOTOGRAFIA DE DAVID NIN

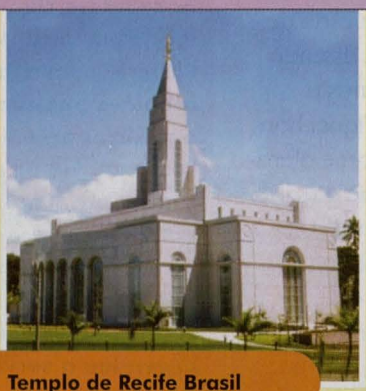
Templo de Santo Domingo República Dominicana

Dedicado em 17 de setembro de 2000
pelo Presidente Gordon B. Hinckley



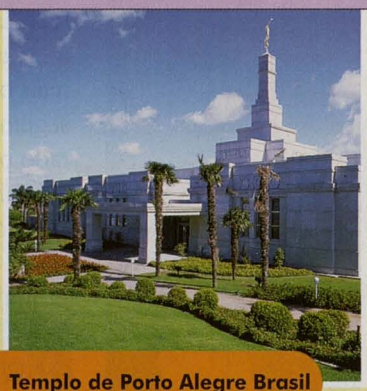
Templo de Boston Massachusetts

Dedicado em 1º de outubro de 2000
pelo Presidente Gordon B. Hinckley



Templo de Recife Brasil

Dedicado em 15 de dezembro de 2000
pelo Presidente Gordon B. Hinckley



FOTOGRAFIA DE MARCO ANDRAS

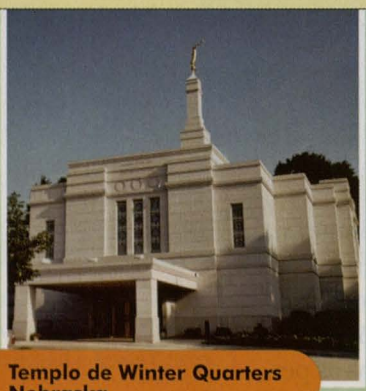
Templo de Porto Alegre Brasil

Dedicado em 17 de dezembro de 2000
pelo Presidente Gordon B. Hinckley



Templo de Montevidéo Uruguai

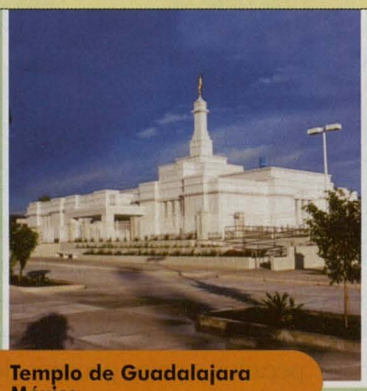
Dedicado em 18 de março de 2001
pelo Presidente Gordon B. Hinckley



FOTOGRAFIA DE NADINE LARSON

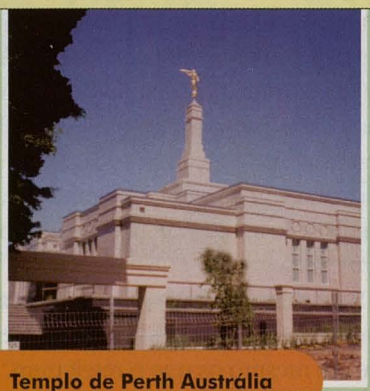
Templo de Winter Quarters Nebraska

Dedicado em 22 de abril de 2001
pelo Presidente Gordon B. Hinckley



Templo de Guadalajara México

Dedicado em 29 de abril de 2001
pelo Presidente Gordon B. Hinckley



Templo de Perth Austrália

Dedicado em 20 de maio de 2001
pelo Presidente Gordon B. Hinckley

Preparar-se Vivendo de Modo Previdente e Pagando o Dízimo e Ofertas

Em espírito de oração leia o artigo a seguir e escolha as escrituras e ensinamentos que melhor atendam as necessidades das irmãs a quem você visita. Fale de suas experiências e de seu testemunho e convide as irmãs a fazerem o mesmo.

O Que É Viver de Maneira Previdente, e Como Isso Pode Abençoar Nossa Vida?

Presidente Spencer W. Kimball (1895–1985): "'Um Viver Previdente' (...) implica em administrar nossos recursos, planejar sabiamente nossos assuntos financeiros, cobrir todos os gastos com saúde, preparação educacional adequada e desenvolvimento de uma carreira, dando atenção adequada à produção e armazenamento doméstico, assim como ao desenvolvimento de auto-suficiência emocional. (...)

Façamos essas coisas porque são certas, porque satisfazem e porque somos obedientes aos conselhos do Senhor. (...) É verdade que tempos difíceis virão — pois o Senhor os predisse. (...) Mas se vivermos sábia e previdentemente, estaremos tão seguros como se estivéssemos na palma de Sua mão". ("Serviço de Bem-Estar: O Evangelho em Ação," *Ensign,* novembro de 1977, p. 78).

Presidente Gordon B. Hinckley: "Recebemos tantas e tantas vezes conselhos para sermos auto-suficientes no que tange às dívidas e ao uso parcimonioso de nossos recursos. (...) Armazenemos alimento suficiente para nossa sobrevivência em caso de necessidade. Mas não entremos em pânico nem tomemos atitudes extremas. Sejamos prudentes em todos os aspectos. E, acima de tudo, (...) sigamos avante com fé no Deus vivo e em Seu Filho Amado." ("Os Tempos em que Vivemos", *A Liahona,* janeiro de 2002, pp. 84–85).

Bonnie D. Parkin, Presidente Geral da Sociedade de Socorro: "A indústria da propaganda é muito eficiente em transformar nossos desejos em necessidades. Muitas vezes é difícil resistir à tentação de não adquirir mais do que podemos pagar. O pagamento regular do dízimo pode ajudar-nos e ensinar a administrar nossas finanças com sabedoria. O pagamento do dízimo não nos exime da necessidade de vivermos dentro de nosso orçamento. A felicidade da família não é determinada por bens materiais. Ela vem quando marido e mulher trabalham juntos, conversando e resolvendo problemas". (Conferência das Mulheres, Herriman, Utah, 8 de fevereiro de 2003.)

Como os Dízimos e Ofertas Ajudam a Preparar-nos Espiritual e Temporalmente?

Malaquias 3:10: "E depois fazei prova de mim nisto, (...) se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção".

Presidente N. Eldon Tanner (1898–1982), Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência: "O dízimo é (...) um mandamento com promessa. Se obedecermos a esse mandamento, receberemos a promessa de 'prosperar na terra'. Essa prosperidade consiste em mais do que bens materiais — ela pode incluir o gozo de boa saúde e vigor mental. Inclui solidariedade familiar e crescimento espiritual". ("Constância em Meio à Mudança", *Ensign,* novembro de 1979, p. 81).

Élder Joseph B. Wirthlin, do Quórum dos Doze Apóstolos: "Quando contribuímos generosamente nas ofertas de jejum, somos grandemente abençoados e isso possibilita que nos associemos ao Senhor e ao bispo em ajudar a minorar o sofrimento e a aumentar a auto-suficiência. (...) Talvez devamos examinar nossas ofertas e verificar se somos tão generosos com o Senhor quanto Ele é conosco". ("O Inspirado Programa de Bem-Estar da Igreja", *A Liahona,* julho de 1999, p. 92) ■



ILUSTRADO POR SHERI LYNN BOYER DOTY

Perguntas e Respostas

O que eu poderia dar para minha família como presente de Natal que seja mais significativo que algo comprado numa loja?

Perguntas respondidas à guisa de orientação, não como pronunciamentos doutrinários da Igreja.

A LIAHONA

Imagine o seguinte. Você acaba de receber um presente. É grande. É sofisticado. É caro. O cartão que o acompanha diz: "Feliz Natal. Não tive que ficar pensando nesse presente. Não tive que me esforçar quanto a ele. Eu tinha dinheiro, de maneira que não foi realmente um sacrifício. Aproveite".

Lógico, você provavelmente nunca vai receber um cartão assim. Mas é possível que você ganhe um presente desses — algo impressionante, mas sem um significado verdadeiro.

Como você pode ter certeza de que o presente que está dando irá significar algo para a pessoa que o recebe? Qualquer que seja o presente, o que fará diferença é quanto você teve que pensar sobre ele, quanto de si mesmo colocou nele, ou que tipo de sacrifício representa.

Por exemplo, um poema sincero em que você tenha trabalhado por vários dias ou oferecer uma noite grátis como babá para que seus pais possam passar um tempo juntos provavelmente significam mais para qualquer pessoa do que um presente que levou cinco minutos para ser comprado, não importa o quanto tenha custado.

Cristo deu-nos a suprema dádiva — a Expiação. Podemos dar presentes aos outros que testifiquem de Cristo e de Sua dádiva.

Dar de si mesmo, como fez Cristo, significa dar de seu tempo, talentos e amor.

O fato de um presente ser caro não garante que irá significar algo para a pessoa a quem você presenteia.

Pense sobre o seu presente. O que a pessoa realmente gostaria, precisaria ou desejaria?

O serviço pode ser um presente significativo. Ofereça-se para ajudar com trabalhos rotineiros ou outras tarefas.

O filósofo e escritor americano Ralph Waldo Emerson escreveu: "Anéis e jóias não são presentes, mas desculpas. O único presente [verdadeiro] é uma porção de ti mesmo". [*The Complete Writings of Ralph Waldo Emerson* (1929), p. 286]

Cristo nos ensinou como presentear. Parece que cada vez que folheamos uma página das escrituras, encontramos uma nova história sobre o Salvador fazendo coisas para os outros ou dando de Si mesmo. Ele deu de Seu tempo — respondendo a perguntas. Deu de seus talentos — ensinando as pessoas e confortando os doentes. Deu de Seu amor — servindo de maneira abnegada. Nós também podemos dar de nós mesmos oferecendo nosso tempo, talentos, serviço e amor.

Cristo também deu-nos a maior de todas as dádivas: a possibilidade de vida eterna por intermédio de Sua Expiação. (Ver D&C 14:7.) Não podemos expiar por outras pessoas, mas

FOTOGRAFIA DE CRAIG DIMOND, POSADA POR MODELOS



FOTOGRAFIA DE CRAIG DIMOND, POSADA POR MODELOS

os presentes que damos podem ensinar os outros acerca da dádiva de Cristo. Eis aqui algumas sugestões, muitas das quais foram oferecidas por nossos leitores. Veja também o artigo "Natal Feito em Casa", na página 6 deste número.

✯ Dê uma gravura de Jesus, junto com um versículo de escritura e seus sentimentos sobre o Salvador.

✯ Dê "cupons de serviço" oferecendo sua ajuda para trabalhos rotineiros e outras tarefas.

✯ Faça algo para que os membros da família saibam que você os ama.

✯ Perdoe alguém, ou peça-lhe perdão.

✯ Escreva uma carta de incentivo.

✯ Dê a alguém um Livro de Mórmon.

✯ Passe o seu tempo livre com alguém fazendo o que a pessoa gosta de fazer.

✯ Faça uma pintura; escreva um poema; componha uma canção.

Com freqüência, pensar sinceramente sobre o que presentear e depois dar de si leva mais tempo do que simplesmente correr até a loja. Portanto, planeje com antecedência. Você descobrirá que o esforço extra vale a pena, e será recompensado com felicidade e com o calor do Espírito.

O Presidente David O. McKay (1873–1970) ensinou: "O espírito de Natal é o espírito de Cristo, que faz o nosso coração reluzir com amor fraternal e amizade e nos induz a bondosos atos de serviço". (*Gospel Ideals* [1953], p. 551)

LEITORES



Alguns dos presentes mais importantes não são adquiridos em lojas. Alguns presentes que você pode dar e que possuem uma mágica que vai além das coisas compradas em lojas são a bondade, o amor e a caridade. Escolhemos o nome de um membro da família e depois enchemos saquinhos com bilhetes de incentivo ou algum serviço que possamos prestar, e talvez alguma guloseima.

Briana Deaver, 14 anos, Quarta Ala de Rocklin, Estaca Rocklin Califórnia

Temos muitas dádivas valiosas, mas o presente mais importante a ser dado é um exemplar do Livro de Mórmon e um testemunho da veracidade d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Quando nos saudamos uns aos outros com o coração agradecido e com sinceridade, é como se contemplássemos a amorosa face de nosso Salvador.

Phyllishena Faamoe Savelio, 19 anos, Ala Lalovi, Estaca Upolu Samoa Oeste



Decidi que seria significativo fazer algo para meu irmão mais jovem neste Natal. A resposta veio-me por intermédio das revistas da Igreja. Quase todos os artigos incluem um painel lateral com uma citação e uma figura. Quando reforçados com papelão e papel de presente, dão ótimos marcadores de livros. Revesti ainda uma caixa com citações, para guardar os marcadores.

Jenny Maynes, 16 anos, Ala Geneva, Estaca Naperville Illinois

Os presentes que estou pensando em oferecer são presentes feitos por mim mesma, talvez um poema ou um cartão feito em casa dizendo o quanto os amo. Para mim, o importante não é o custo, e sim a intenção.

Carol T. Vallo, 21 anos, Segundo Ramo de Calasiao, Distrito Calasiao Filipinas



"Por alguns momentos, deixemos de lado os catálogos de Natal, com seus presentes exóticos. Esqueçamos até as flores para a mãe, a gravata especial para o pai, a boneca mimosa, o trem que apita, a bicicleta há tanto tempo esperada — inclusive os livros e vídeos de 'Jornada nas Estrelas' — e dirijamos nossos pensamentos para as dádivas divinas e duradouras, [inclusive] a dádiva do amor."

Presidente Thomas S. Monson, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, "Dádivas", *A Liahona*, maio de 1993, pp. 62-63.



Exatamente como faz o Salvador, podemos presentear o próximo com uma dádiva inestimável — o nosso amor. Os bens materiais deterioram-se com o tempo, mas a alegria de saber que alguém se importa com você não tem preço nem fim.

Luiz Henrique Keng Queiroz Jr., 17 anos, Ala Cariacica, Estaca Vitória Brasil



No Natal passado recebi um telefonema de meu amigo. Ele prestou seu testemunho do evangelho e do Salvador. Fiquei tão tocada que ainda me lembro do fato. Naquele instante, vi que jóias, roupas ou brinquedos não são os melhores presentes; a melhor dádiva é um testemunho de que Cristo nasceu entre nós, conquistou as cadeias da morte e vive hoje.

Jephsey Lorena T. Cardenas, 23 anos, Ala Jardim Roberto, Estaca São Paulo Parque Pinheiros Brasil

O QUE VOCÊ ACHA?

Jovem: Envie sua resposta à pergunta abaixo, junto com seu nome, idade, endereço, ala e estaca (ou ramo e distrito). Envie também uma fotografia sua, tamanho 4 X 5 cm ou maior. Escreva para:

Questions and Answers 1/04
Room 2420, 50 East North Temple Street
Salt Lake City, UT 84150-3220, USA

ou mande e-mail para:

cur-liahona-imag@ldschurch.org

Envie sua contribuição de modo a chegar ao destino antes de 15 de janeiro de 2004.

PERGUNTA

"Não sou bonita. Não adianta dizer-me o contrário, pois não sou mesmo. Por que o Pai Celestial deu-me esse rosto e corpo? Será que Ele não sabia que isso me deixaria muito magoada?" ■



ILUSTRADO POR CARY HENRIE; DETALHE DE A *ÚLTIMA CEIA*, DE CARL HEINRICH BLOCH, CORTESIA DO MUSEU HISTÓRICO NACIONAL DE FREDERIKSBORG EM HILLERØD, DINAMARCA

"Eu sou a Videira Verdadeira"

"Eu sou a videira, vós as varas: quem está em mim, e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer." (João 15:5)

ÉLDER ANTHONY R. TEMPLE
Setenta-Autoridade de Área
Área América do Norte Nordeste

Nos primeiros anos de nosso casamento, minha mulher e eu plantamos uma horta. Conhecíamos pouco sobre hortas, mas achamos que o canto de trás do nosso quintal parecia fértil. E realmente era. Em um local plantamos abóbora. Os ramos da aboboreira cresceram quase sem nenhum esforço de nossa parte, até se estenderem por 10 ou 15 metros sobre uma longa cerca. As abóboras eram enormes. Foi um resultado incrível para iniciantes.

Freqüentemente encontramos nas escrituras referências sobre vinhas e videiras. Mas cultivar uvas não é tão fácil quanto cultivar abóboras. Clima correto e perícia no cultivo são necessários para manter uma vinha frutífera.

As uvas eram uma parte importante na cultura hebraica, e os vales e montes da Terra Santa proporcionavam um local ideal para o cultivo de videiras. A terra era preparada, as videiras eram plantadas ao longo dos montes, e as vinhas eram cuidadosamente cercadas para manter afastados animais ou pessoas indesejáveis. As videiras eram cultivadas e podadas de modo a produzir tanto fruto quanto possível.

A poda é provavelmente a parte mais importante no cultivo das uvas. Os ramos que não produzem frutos são cortados fora. Quando o ramo principal de uma planta atinge um determinado tamanho, é reduzido cortando-se sua ponta, o que força o desenvolvimento de brotos laterais. Isso impede o crescimento da ponta do ramo e envia nutrientes aos novos ramos. Então, quando esses ramos laterais se desenvolvem, cada um produz tantos frutos quanto a planta inicial produziria. O caule lenhoso central da videira, profundamente enraizado no solo, nutre todos esses longos ramos frutíferos.



Devemos extrair nosso alimento espiritual de Jesus Cristo. Ele é a fonte de toda verdade e de toda bondade.

O Simbolismo da Vinha e da Videira

As vinhas foram com freqüência usadas simbolicamente nas escrituras. No livro de João, o Salvador usou a videira como metáfora para explicar a natureza de Seu relacionamento com aqueles que seriam Seus discípulos.

Antes de ir ao Getsêmani, o Salvador ensinou aos Apóstolos como deveriam viver se quisessem continuar a ser Seus discípulos. Viver uma vida completamente enraizada no Salvador e em Seus ensinamentos está entre as coisas que Ele ensinou durante aquela hora sagrada:

"Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o lavrador.

Toda a vara em mim, que não dá fruto, a tira; e limpa toda aquela que dá fruto, para que dê mais fruto. (...)

Estai em mim, e eu em vós; como a vara de si mesma não pode dar fruto, se não estiver na videira, assim também vós, se não estiverdes em mim.

Eu sou a videira, vós as varas; quem está em mim, e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer.

Se alguém não estiver em mim, será lançado fora, como a vara, e secará; e os colhem e lançam no fogo, e ardem.

Se vós estiverdes em mim, e as minhas palavras estiverem em vós, pedireis tudo o que quiserdes, e vos será feito.

Nisto é glorificado meu Pai, que deis muito fruto; e assim sereis meus discípulos." (João 15: 1–2, 4–8)

Nessa alegoria há dois princípios importantes: Primeiro, devemos ter nossas raízes em Cristo. Se não estivermos, não seremos frutíferos. (Ver vers. 4.) Se nossa vida não estiver em harmonia com os ensinamentos do Salvador, provavelmente não produziremos bons frutos, da mesma forma que um ramo arrancado da videira não produzirá bons frutos. Em segundo lugar, mesmo quando estamos vivendo em retidão, ainda precisamos do Jardineiro, que nos



ILUSTRADO POR CARY HENRIE

conhece por completo e enxerga além do que podemos ver, e assim pode limpar, podar e purificar-nos. (Ver vers. 2.) Mesmo que às vezes a poda pareça difícil de suportar, é somente através desse processo que nos tornaremos mais frutíferos.

Nossa poda acontece de várias maneiras. Talvez venhamos a desenvolver uma doença ou limitação física. É possível que nossas expectativas não se concretizem. Talvez soframos com relacionamentos ou experimentemos a perda de alguém íntimo. No entanto, o que inicialmente parecia ser um acontecimento triste pode ajudar-nos a crescer se fizer com que confiemos mais no Senhor e repensemos nossas prioridades. Essas difíceis experiências podem tornar-nos mais frutíferos ou mais parecidos com o Salvador — nossa verdadeira videira.

Nossa poda acontece de várias maneiras. Talvez venhamos a desenvolver uma doença ou limitação física. Talvez soframos com relacionamentos ou experimentemos a perda de alguém íntimo. No entanto, o que inicialmente parecia ser um acontecimento triste pode ajudar-nos a crescer se fizer com que confiemos mais no Senhor e repensemos nossas prioridades.

Uma Experiência com a Poda

Durante toda minha vida tenho experimentado abundante necessidade de poda. Por exemplo, há alguns anos eu esperava receber uma promoção na empresa em que trabalhava. Sentia que tinha a experiência, as habilidades e o tempo de empresa necessários, e esperava que a escolha fosse óbvia.

Nessa época havia na empresa um novo gerente de alto nível cujas prioridades e metas eram diferentes das minhas. Entre outras coisas, esperava que todos os gerentes sêniores trabalhassem nos fins de semana além dos dias normais de trabalho. Naquela época eu era presidente de estaca e sabia que para melhor servir os membros de minha estaca, precisava dispender um certo tempo para cumprir minhas responsabilidades na Igreja.

Quando a esperada promoção não se concretizou, precisei esforçar-me para não ficar amargurado. Que desapontamento! Estava determinado a prosseguir, tentando fazer as coisas tão bem quanto podia, e a manter uma atitude positiva. Apesar disso, meu senso de auto-estima havia sido afetado. Minhas habilidades haviam sido questionadas. Outros líderes na Igreja, meus conhecidos, pareciam conseguir administrar ao mesmo tempo chamados trabalhosos na Igreja e empregos muito absorventes.

Em um momento de fraqueza, cheguei a ponderar se havia feito a escolha certa em dedicar tanto tempo para a Igreja. Então decidi que precisava concentrar-me naquilo que era realmente importante. Comecei a olhar não só para minhas capacidades como também para minhas limitações. Percebi que o tempo que estava dedicando ao serviço na Igreja era necessário, e provavelmente não teria conseguido administrar ao mesmo tempo a posição que buscava na empresa e meu chamado na Igreja.

Acho que o Senhor estava dizendo-me que devia escolher e teria que continuar escolhendo. Se tivesse escolhido devotar tempo extra ao meu emprego para conseguir a promoção, teria-me desligado do trabalho do Senhor. Ao lembrar-me do passado, posso ver que bênção foi para mim devotar tanto do meu tempo à Igreja. Os anos seguintes foram dos mais recompensadores de minha vida. Senti-me mais próximo do Senhor. Meu testemunho foi fortalecido. Meu relacionamento com os santos naquela área foi uma grande bênção, e tenho certeza de que passei a ser mais produtivo do que poderia ser de outra forma.

Firmemente Enraizado em Cristo

Podemos esperar ser podados durante toda a vida. Que maravilhoso é saber que um Pai cheio de sabedoria cuida de nosso desenvolvimento e nos nutre através de Seu zelo dedicado.

Devemos extrair nosso alimento espiritual de Jesus Cristo. Ele é a fonte de toda verdade e de toda bondade. Sem Ele não podemos fazer nada. (Ver João15:5.) Quando centralizamos nossa atenção em Cristo e Seu evangelho, enchemo-nos com Sua luz. Então os frutos do Espírito são manifestados em nós, e bênçãos virão. (Ver João 15:7; Gálatas 5:22–23.) Se quisermos atingir nosso potencial pleno, devemos pensar diariamente em Cristo e imitar Seu exemplo até estarmos firmemente enraizados Nele, a Videira Verdadeira. ■

ILUSTRADO POR CARY HENRIE

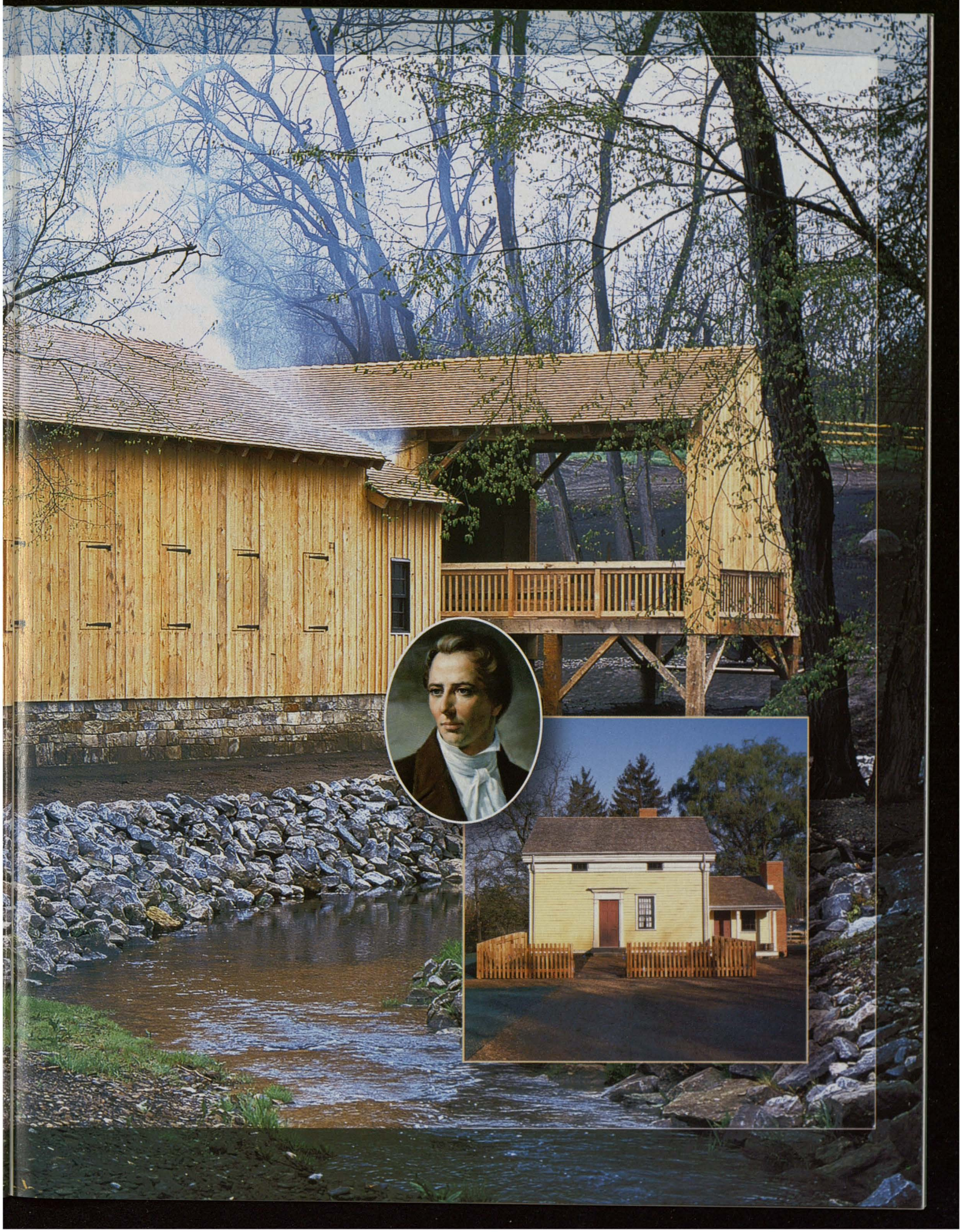
A Kirtland Restaurada

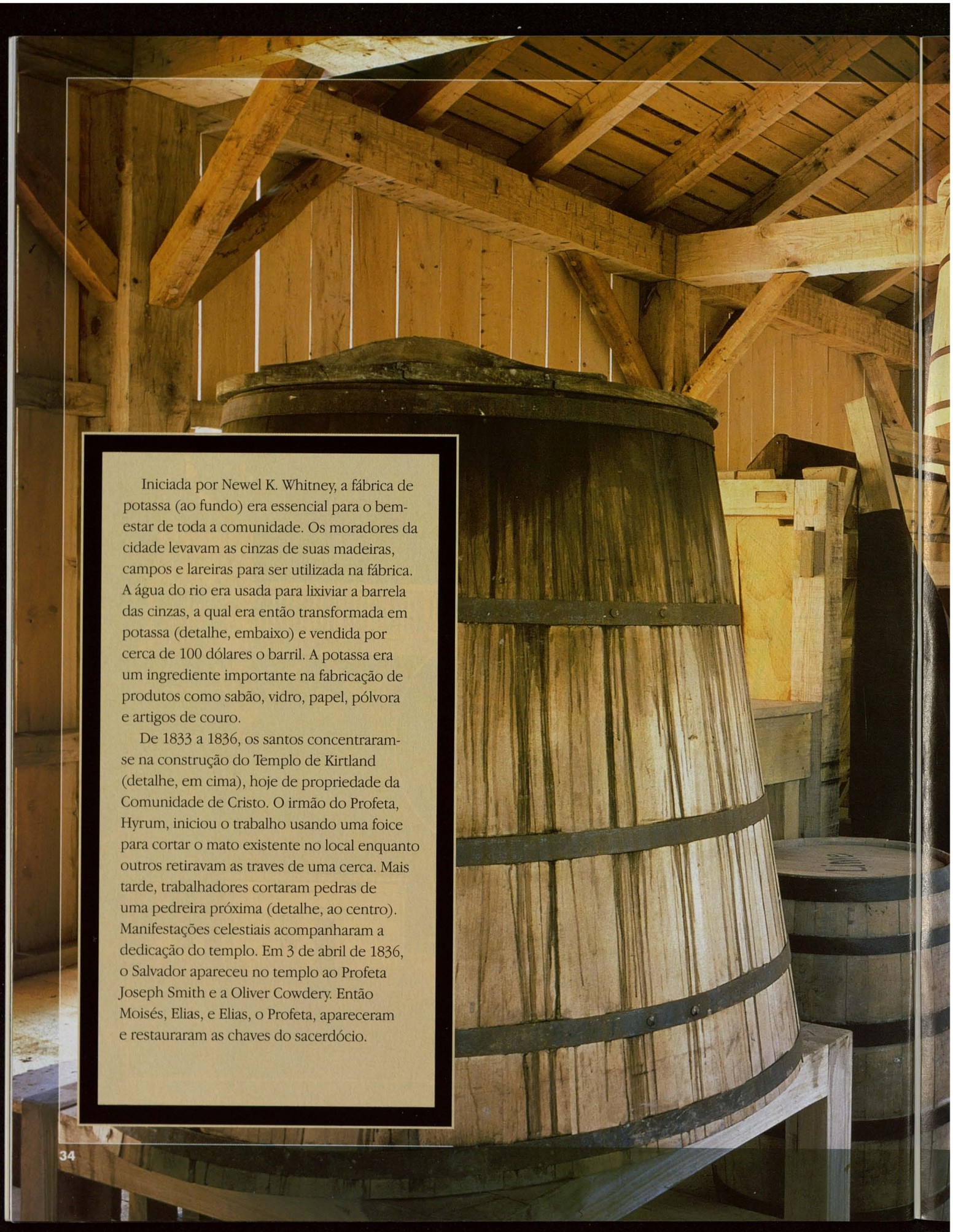
Os lugares históricos, recentemente restaurados, ajudam-nos a ganhar uma visão de como a Igreja floresceu e sofreu ali, entre os anos de 1831 e 1838.

Mais uma vez, uma fábrica de potassa pode ser encontrada no Riacho Stoney, exatamente como nos tempos passados, quando os santos dos últimos dias se estabeleceram em Kirtland. A fábrica (ao fundo) é um dos muitos edifícios reconstruídos por A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias como parte da restauração da Kirtland histórica, em Ohio. O Profeta Joseph Smith (à direita) havia feito a mudança da Igreja recentemente organizada, de Nova York para Ohio em 1831.

A pequena casa (extrema direita) dos então recém-conversos Newel K. e Elizabeth Ann Whitney, tinha uma cozinha de verão nos fundos, um quarto de solteiro no andar principal onde a tia da irmã Whitney hospedava-se com freqüência, e um grande quarto que ocupava todo o andar superior onde Newel, Elizabeth Ann, e os filhos dormiam.

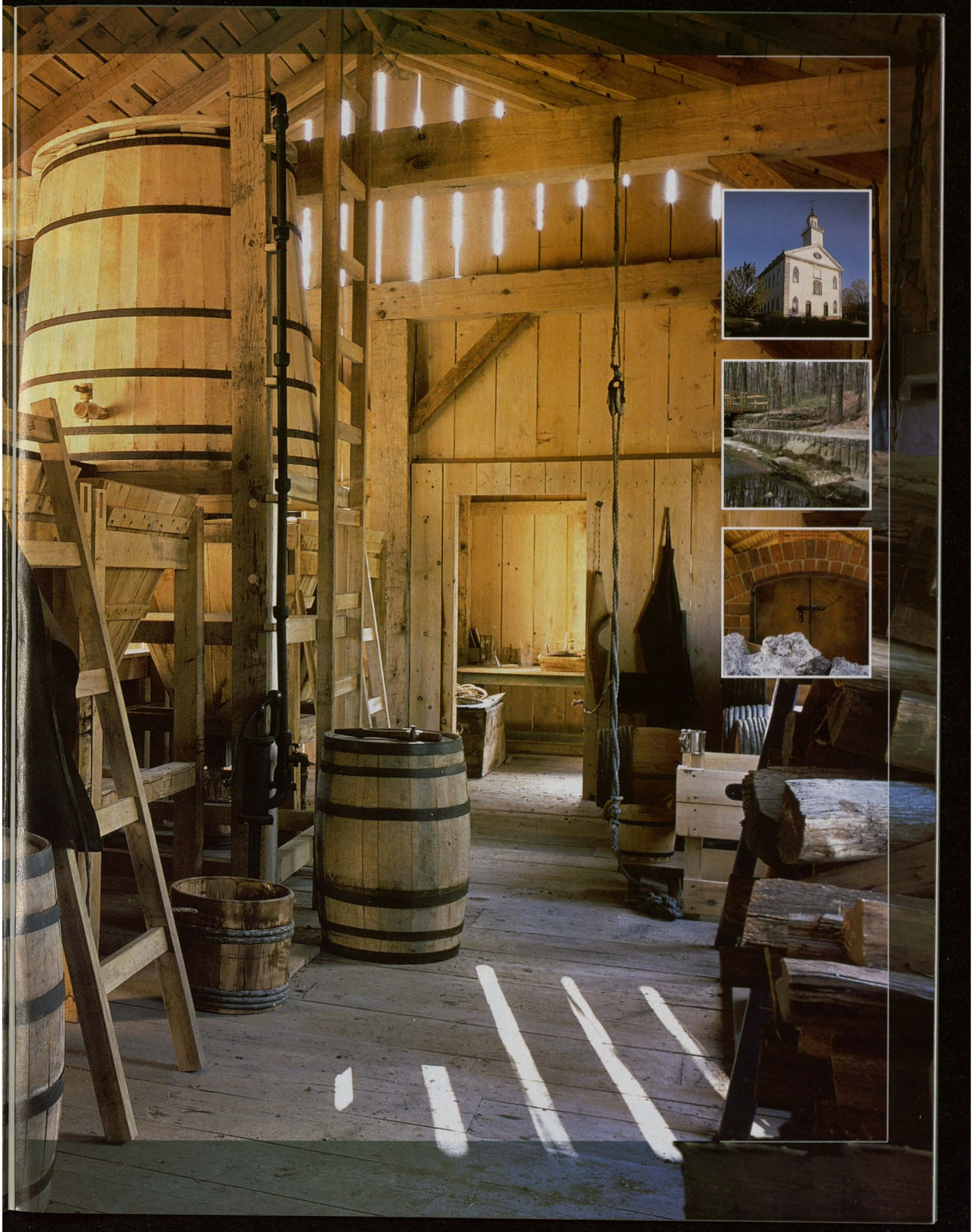
FOTOGRAFIA DE WELDEN C. ANDERSEN; *JOSEPH SMITH,* DE ALVIN GITTINS





Iniciada por Newel K. Whitney, a fábrica de potassa (ao fundo) era essencial para o bem-estar de toda a comunidade. Os moradores da cidade levavam as cinzas de suas madeiras, campos e lareiras para ser utilizada na fábrica. A água do rio era usada para lixiviar a barrela das cinzas, a qual era então transformada em potassa (detalhe, embaixo) e vendida por cerca de 100 dólares o barril. A potassa era um ingrediente importante na fabricação de produtos como sabão, vidro, papel, pólvora e artigos de couro.

De 1833 a 1836, os santos concentraram-se na construção do Templo de Kirtland (detalhe, em cima), hoje de propriedade da Comunidade de Cristo. O irmão do Profeta, Hyrum, iniciou o trabalho usando uma foice para cortar o mato existente no local enquanto outros retiravam as traves de uma cerca. Mais tarde, trabalhadores cortaram pedras de uma pedreira próxima (detalhe, ao centro). Manifestações celestiais acompanharam a dedicação do templo. Em 3 de abril de 1836, o Salvador apareceu no templo ao Profeta Joseph Smith e a Oliver Cowdery. Então Moisés, Elias, e Elias, o Profeta, apareceram e restauraram as chaves do sacerdócio.

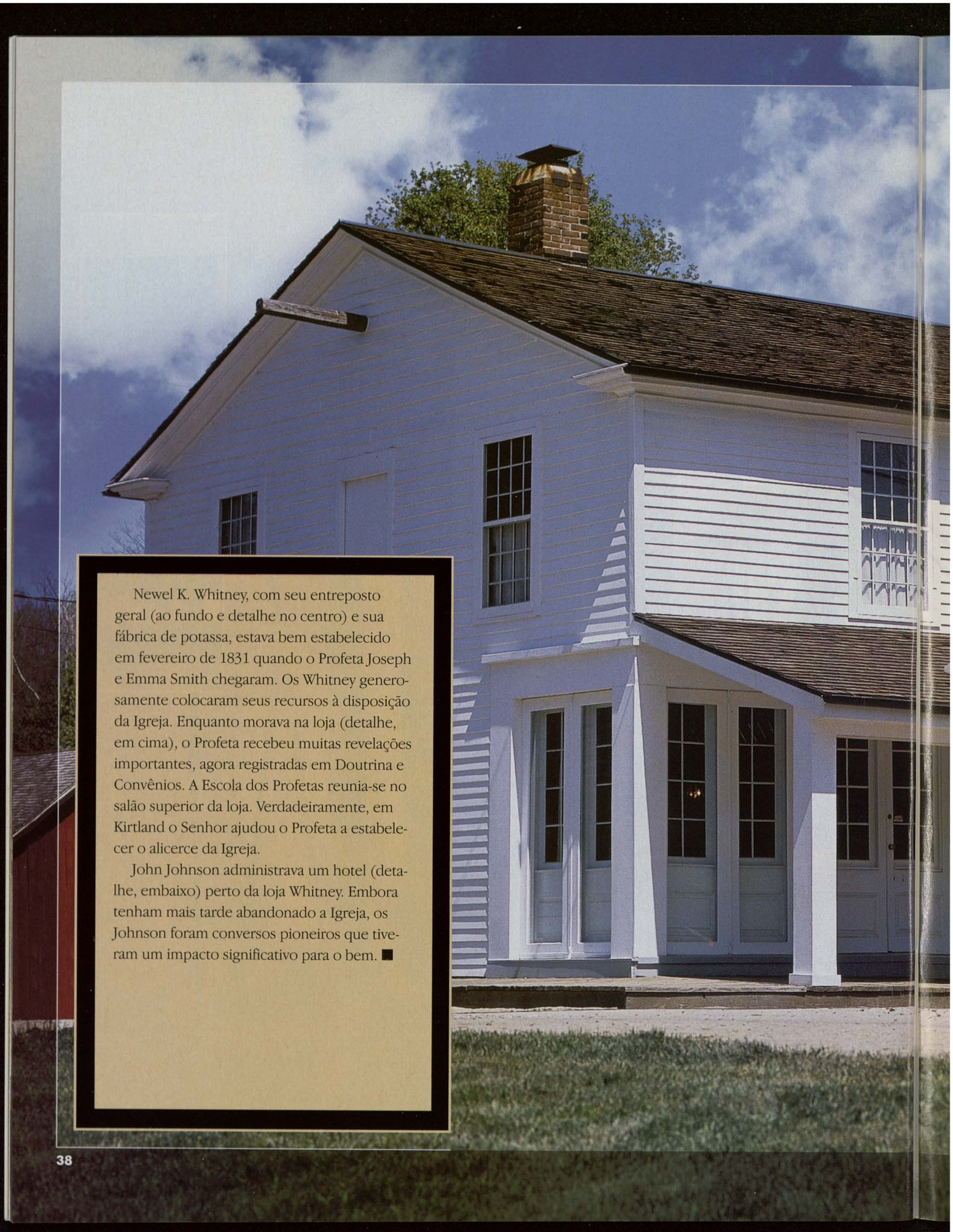




O mapa acima mostra a Kirtland histórica da maneira como foi restaurada. A serraria (ao fundo) foi construída pelos santos dos últimos dias na propriedade de Newel K. Whitney; entretanto, era uma serraria da Igreja em vez de ser um empreendimento privado. Ela proporcionou à Igreja, em dificuldades financeiras os meios para construir o templo no estilo ditado pelas revelações. E também proporcionava emprego para muitos santos dos últimos dias que chegavam a Kirtland. Uma roda d'água (detalhe, em cima) fazia funcionar a serra e o torno. A madeira dessa serraria foi usada no templo e em outros edifícios. A serraria original foi destruída por um incêndio no começo da década de 1850.

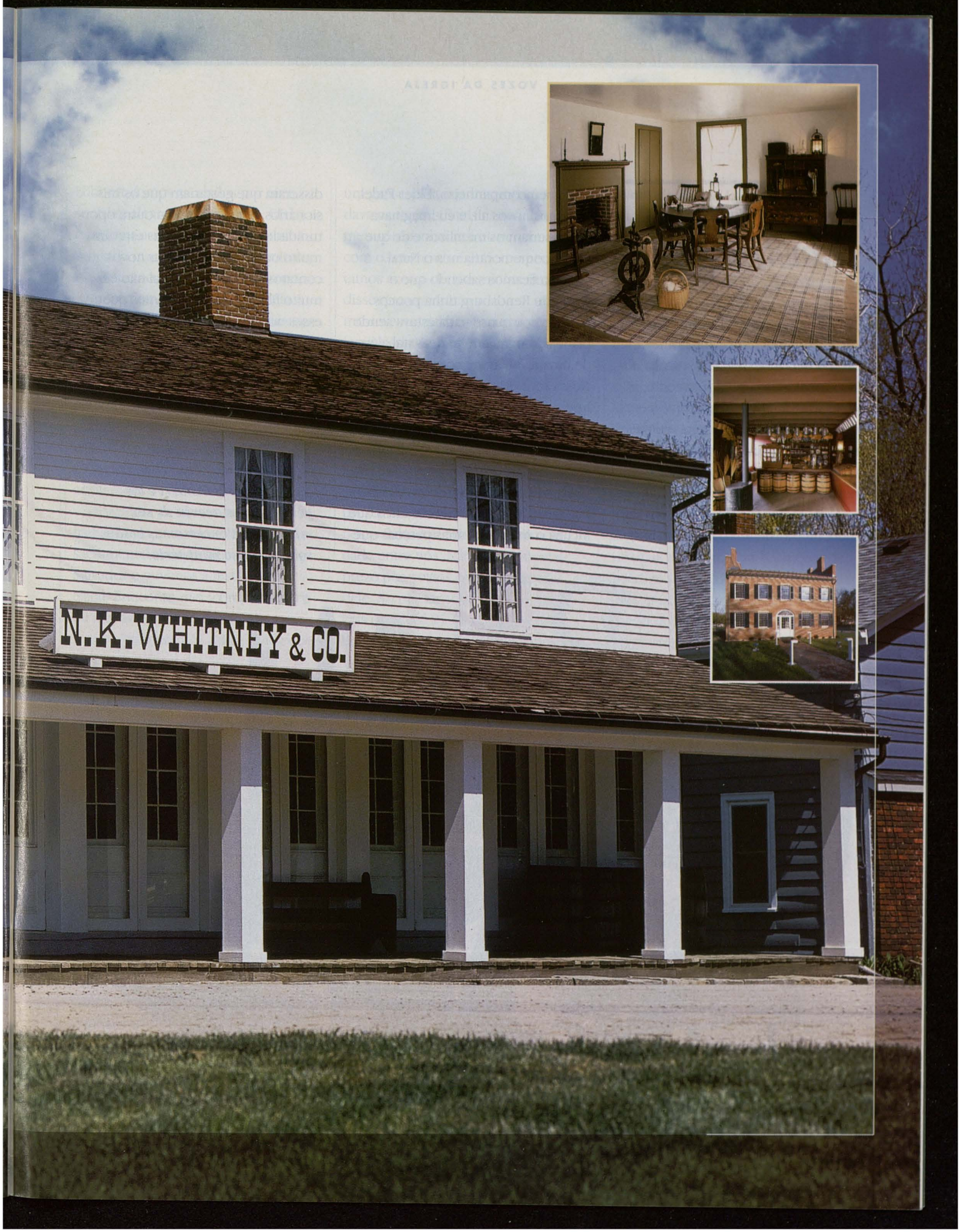
A escola (detalhes ao centro e embaixo) era o centro de muitas atividades. As crianças jogavam bola, um jogo chamado *mumbletypeg* (facas atiradas ao solo de várias posições) e bola de gude no pátio da escola. O material escolar incluía uma cartilha, um livro básico de leitura, um livro de matemática e uma pequena lousa. Os alunos esculpiam os próprios lápis em pedra-sabão. Aos domingos, os santos muitas vezes reuniam-se na escola para as reuniões da Igreja.





Newel K. Whitney, com seu entreposto geral (ao fundo e detalhe no centro) e sua fábrica de potassa, estava bem estabelecido em fevereiro de 1831 quando o Profeta Joseph e Emma Smith chegaram. Os Whitney generosamente colocaram seus recursos à disposição da Igreja. Enquanto morava na loja (detalhe, em cima), o Profeta recebeu muitas revelações importantes, agora registradas em Doutrina e Convênios. A Escola dos Profetas reunia-se no salão superior da loja. Verdadeiramente, em Kirtland o Senhor ajudou o Profeta a estabelecer o alicerce da Igreja.

John Johnson administrava um hotel (detalhe, embaixo) perto da loja Whitney. Embora tenham mais tarde abandonado a Igreja, os Johnson foram conversos pioneiros que tiveram um impacto significativo para o bem. ■


N.K. WHITNEY & CO.

Natal com um Ministro

Blaine K. Gehring

Estávamos em 1967, e eu estava servindo como missionário em Hildesheim, Alemanha. O Natal aproximava-se rapidamente, e eu estava animado porque a véspera de Natal caía num domingo, e uma maravilhosa reunião e outras comemorações especiais haviam sido planejadas.

Duas semanas antes do Natal, contudo, fui transferido para Rendsburg. Eu e meu companheiro, Élder Fadel, seríamos novos ali, e eu imaginava como seriam os membros e de que modo comemoraríamos o Natal.

Logo ficamos sabendo que o Ramo de Rendsburg tinha poucos membros, e quase nada estava sendo planejado para a noite de Natal além de uma reunião sacramental especial. Nossa senhoria, que era membro da Igreja, convidara-nos para almoçar no Dia de Natal. Pensei que o meu Natal se resumiria nisso. Mas logo as coisas tomaram outro rumo.

Os missionários anteriores haviam-nos deixado um livro de contatos que incluía o nome de várias pessoas que disseram que gostariam que os missionários voltassem numa outra oportunidade. Como as pessoas estavam muito ocupadas, encontrar novos contatos na época de Natal não era muito fácil, e assim pensamos que esses nomes seriam um bom lugar para iniciarmos. Começamos a visitar as pessoas que constavam da lista. Quando visitamos a casa de Frau

Meu companheiro e eu sentamo-nos com o reverendo Lübbert e lhe perguntamos acerca de seu ministério. Conversamos então sobre o nosso ministério.



ILUSTRADO POR DANIEL LEWIS

Lübbert, fomos saudados por uma senhora alegre e maravilhosa. Ela convidou-nos para entrar, e ficamos sabendo que era viúva de um ministro Luterano, que havia falecido no começo daquele ano. O filho dela também era ministro. Ele estaria em casa por ocasião do Natal, e os dois iriam compartilhar seu primeiro Natal sozinhos, sem o marido e pai. Então, com um brilho vivo nos olhos, ela perguntou se nós passaríamos a noite de Natal com eles. Como não tínhamos nenhum outro compromisso, aceitamos.

A véspera de Natal chegou, e desfrutamos de uma adorável reunião sacramental em que falamos sobre o Salvador e ouvimos a história do Natal. Enquanto meu companheiro e eu ajudávamos a administrar o sacramento, ponderamos sobre a vida que o Salvador nos tinha dado.

Depois da reunião deveríamos encontrar-nos com os Lübbert na igreja luterana. Enquanto caminhávamos através do parque, começou a nevar e paramos para admirar crianças e pais patinando em um lago congelado. Vimos luzes de Natal aqui e acolá e ouvimos sinos de igreja anunciando o serviço de véspera de Natal.

Os Lübbert estavam esperando-nos em sua igreja. Desfrutamos de um maravilhoso espírito ao ouvirmos o ministro e cantarmos hinos de Natal em uma igreja que era mais antiga que muitas das canções. Cantar "Noite Feliz" em seu idioma original tornou a ocasião ainda mais especial.

Após o serviço, entramos no carro do reverendo Lübbert e fomos até sua casa. Frau Lübbert havia preparado um ganso para o jantar, e enquanto dava os toques finais na refeição, meu companheiro e eu sentamo-nos com o reverendo Lübbert e perguntamos acerca de seu ministério. Ele disse que era muito ativo em um movimento que tentava aproximar as igrejas cristãs. Esse era o sonho de muitos, mas outros se opunham e lutavam contra o movimento.

Conversamos então sobre o nosso ministério. Relatamos a ele sobre o Livro de Mórmon e como a Igreja havia sido restaurada. Falamos sobre profetas vivos e sobre Jesus Cristo, e prestamos testemunho Dele como nosso Salvador. Não havia animosidade entre nós. Não houve menosprezo por nossas crenças ou pelas dele. Ao pensar sobre isso, as palavras de 2 Néfi 25:26 vêm-me à lembrança. Nós literalmente "falamos de Cristo [e] regozijamo-nos em Cristo" naquela noite de Natal. Ele foi o centro de nossas atenções. Era Ele a razão de estarmos juntos.

Ao inclinarmos a cabeça para uma oração pelos alimentos, o reverendo Lübbert pediu uma bênção sobre seus conservos em Cristo, para que fôssemos guiados àqueles que buscavam a Jesus. A refeição estava excelente — ganso assado com todos os acompanhamentos e sobremesas especiais alemãs.

A tradição alemã diz que os pais devem retirar-se para uma sala separada em que a árvore tenha sido recentemente enfeitada, e devem acender as velas da árvore. As crianças podem então entrar e ver a árvore e seus presentes. Assim sendo, Frau Lübbert retirou-se para a sala de estar e fechou as grandes portas de correr. Logo ela abriu as portas e convidou seus "filhos" para que entrassem.

Ao entrarmos na sala, onde a única luz visível era a luz que vinha das velas da árvore de Natal, Frau Lübbert entregou a meu companheiro e a mim os nossos presentes: algumas guloseimas e um livro de recordações sobre Rendsburg. Ela então deu ao filho seus presentes, e depois fizeram uma breve pausa em memória do marido e pai. Então, abrimos a Bíblia em Lucas e lemos a história do Natal. O espírito tocou a cada um de nós e novamente testemunhamos sobre a divina mensagem contida naqueles versículos. Ao cantarmos canções de Natal, as palavras dos hinos prestaram testemunho a cada um de nós acerca do amor que compartilhávamos a respeito de Jesus Cristo, Sua vida, Seus ensinamentos, e sobre a mais preciosa de todas as dádivas — Seu sacrifício expiatório.

Creio que meus pés não tocavam o solo naquela noite, ao nos dirigirmos para o ponto de ônibus. Não houvera Papai Noel. Não saí apressadamente comprando presentes. Não fui a nenhum concerto ou assisti aos filmes tradicionais de Natal. Minha família estava distante, e meus pacotes vindos de casa estavam atrasados por causa da transferência. Mas eu estava feliz como jamais estivera em uma noite de Natal. Pela primeira vez em minha vida, o Natal tinha sido completamente centralizado em Cristo. E o único presente que eu dei foi meu testemunho Dele. ■

Blaine K. Gebring é membro da Quarta Ala de East Mill Creek, Estaca Salt Lake East Mill Creek.

ILUSTRADO POR DANIEL LEWIS



"Leia Sua Bênção Patriarcal!"

Célia Augusto de Souza

Uma tradição de Natal que mantemos em nosso lar é fazer a decoração da casa no final de outubro ou começo de novembro, para que o espírito de Natal chegue mais cedo e permaneça por mais tempo. Mas em 1993 as coisas com certeza não aconteceram dessa forma.

Descobri em outubro que estava grávida. Eu já tinha dois filhos — uma filha de quatro anos e um filho de dois — e estávamos passando por uma situação financeira bastante difícil. "Como vamos sustentar um outro bebê?" pensei. Quando os enjôos do início da gravidez começaram, vi-me argumentando com o Senhor, reclamando, murmurando e falhando em minhas orações. Não decorei a casa como em anos anteriores. Não queria lembrar-me do nascimento do Senhor Jesus Cristo. Para mim, não haveria Natal naquele ano.

Todos os anos, minha mãe faz uma ceia especial no dia 25 de dezembro para reunir a família. Mas naquele ano, ao sentar-me à mesa na companhia de todos, não consegui comer. Tudo me deixava enjoada. Eu estava tão triste e cheia de tanta amargura que mal participei das conversas em família, e logo voltei para casa.

Algumas horas mais tarde meu irmão chegou apressadamente em minha casa para dizer que meu pai não estava sentindo-se bem. Corri para a casa de meus pais e vi que meu pai mal conseguia respirar; seu braço estava formigando e ele sentia uma horrível dor no peito. Era um ataque do coração! Fiz com que meu irmão levasse meu pai às pressas para o pronto-socorro.

Voltei para casa e pedi a meu marido que orasse para que meu pai não morresse. Ele disse-me que eu era a pessoa que deveria orar. Mas eu não orava havia muitos, muitos dias e senti que o Pai Celestial não ouviria minha oração. Sabiamente, meu marido disse-me que era hora de pedir-Lhe perdão.

Corri para a casa de meus pais e vi que meu pai mal conseguia respirar; seu braço estava formigando e ele sentia uma horrível dor no peito. Era um ataque do coração!

Ajoelhei-me, chorando amargamente. Meu pai estava morrendo a caminho do hospital, e eu implorei a meu Pai no céu que não o deixasse morrer naquele Natal. Em desespero, implorei ao Senhor por perdão, e uma voz sussurrou ao meu ouvido: "Leia sua bênção patriarcal!" Como eu poderia pensar em minha bênção patriarcal numa hora como aquela? Mas o sussurro continuava, instando fortemente comigo para que lesse a bênção.

Levantei-me, achei uma cópia da minha bênção patriarcal e comecei a ler. Então, algo incrível aconteceu. Percebi que a bênção dizia repetidas vezes que eu era uma filha amada do Pai Celestial e de meus pais terrenos, e que se eu honrasse meus pais na terra Ele prolongaria a vida deles, e teriam a oportunidade de ver meus filhos crescerem, e se regozijariam comigo em nossa posteridade.

Ao ler, a compreensão de algo veio-me à mente. Meu pai ainda não tinha visto meu filho em gestação, e nem tinha visto aquela criança crescer. Ele não iria morrer naquela hora, percebi. Minha bênção fora minha resposta naquele dia. Ajoelhei-me novamente, desta vez para agradecer a nosso Pai nos céus pela criança tão

especial — meu filho Guilherme — que eu trazia em meu ventre.

Às vezes somos tão cegos, tão egoístas! E o Pai Celestial, em Sua bondade e amor, permite que cresçamos e aprendamos por meio de nossas provações. Agradeço a Ele por todos os dias que me permite viver com minha família — com meus três queridos filhos, meu marido e meus pais. Sei que Deus vive, que Jesus Cristo vive, e que Eles me amam e têm muita paciência comigo. ■

Célia Augusto de Souza é membro da Ala Vila Sônia, Estaca São Paulo Brasil.

O Presente do Caminhoneiro

Norma J. Broadhead

"Não terei que trabalhar no Natal este ano", disse meu marido, Ken. Ele era motorista de caminhão, e por muitos anos as crianças e eu tivéramos Natais parciais e alguns Natais atrasados por causa de seu trabalho. Mas agora todos os nossos filhos eram casados, e nós os havíamos incentivado a passar aquele Natal em seus próprios lares, como fazíamos quando tínhamos uma jovem família.

Levei apenas um minuto para pensar num pai que tivesse que trabalhar no Natal, e então disse a Ken, "Lembra-se de como era quando você não podia estar conosco no Natal? Não me importo se você for trabalhar para permitir que algum pai que tenha filhos pequenos fique em casa com a família no Natal".

"Tem certeza? Você vai ficar completamente sozinha."

"Eu ficarei bem."

Ken disse ao encarregado pelo despacho de caminhões que trabalharia no Natal para que algum jovem pai pudesse ficar em casa. Outro caminhoneiro que estava ali perto ouviu a conversa. "Se você vai fazer isso", disse ele, "eu também vou. Não tenho nenhum filho em casa."

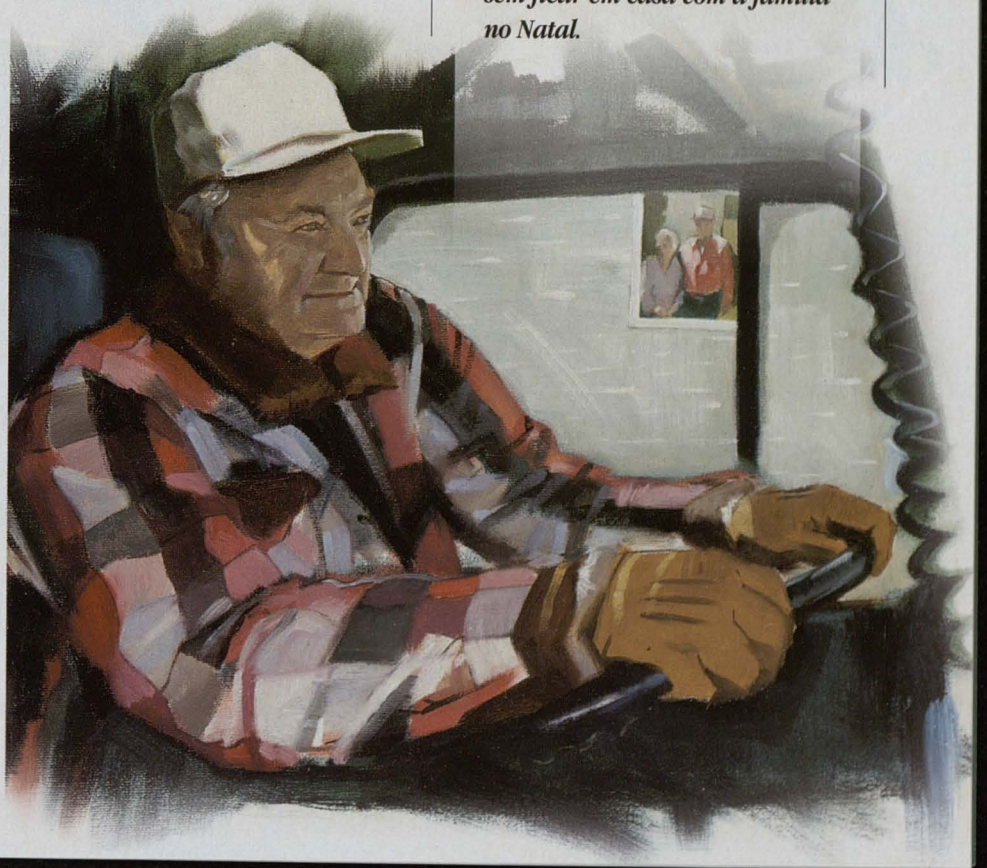
Os arranjos foram feitos. Depois, outro motorista ouviu a respeito e também ofereceu-se voluntariamente para trabalhar no Natal. Assim, três caminhoneiros veteranos trabalharam durante três dias sob talvez as piores condições climáticas que nossa área já havia experimentado, e três pais de filhos pequenos puderam ficar em casa com a família.

Quanto a mim, fiquei contemplando a neve que caía e soube que, embora Ken não precisasse estar fora naquele tempo frio, havia escolhido fazê-lo. Pensei ainda em nossos 10 filhos e nos Natais que tínhamos passado juntos — principalmente aqueles em que o pai deles não estava conosco.

Assim, por três dias li, costurei, assisti programas de Natal na televisão, fiz refeições sozinha, fiquei olhando para os presentes desembrulhados, e passei um Natal feliz e cheio de paz — grata por meu marido e por seu presente de Natal a outra pessoa. ■

Norma J. Broadhead é membro da Quinta Ala de Millcreek, Estaca Salt Lake Millcreek.

Ken e outros dois caminhoneiros veteranos trabalharam durante três dias sob talvez as piores condições climáticas que nossa área já havia experimentado, para que três pais de filhos pequenos pudessem ficar em casa com a família no Natal.



Uma DÁDIVA *para Todas as* ÉPOCAS DO ANO

ÉLDER DARWIN B. CHRISTENSON
Dos Setenta



FOTOGRAFIA DE CHRISTINA SMITH

Não é preciso esperar até o Natal para darmos amizade, amor e serviço como presentes.

Meu irmão, minha irmã e eu crescemos na comunidade rural de Blackfoot, Idaho. Minha família não tinha muito dinheiro, mas isso não diminuía nossa alegria no Natal. Acordávamos muito cedo, entrávamos sorrateiros no quarto de nossos pais e perguntávamos se já podíamos sair da cama. Eles respondiam com a voz sonolenta: "Não. São apenas três horas da manhã. Voltem para a cama".

Então, voltávamos para a cama e esperávamos, esperávamos e pensávamos: "Puxa, já deve ser mais tarde agora". Então levantávamos novamente e perguntávamos aos nossos pais: "Mamãe, papai, podemos levantar agora?"

Eles então diziam: "Não, são só três horas e dez minutos. Voltem para a cama". Parecia transcorrer uma eternidade até que finalmente podíamos levantar e celebrar o Natal.

Naqueles primeiros anos de vida, começamos a entender a importância do Salvador, celebrando o Natal. Ao desenvolvermos um relacionamento com Ele, fomos capazes de fazer boas escolhas e receber muitas dádivas maravilhosas em nossa vida.

A Dádiva dos Bons Amigos

A verdadeira amizade tem sido uma dessas dádivas. Tive vários bons amigos enquanto crescia. O evangelho nos uniu, e excelentes líderes ajudaram-nos a escolher o que é certo. Tínhamos uma maravilhosa professora da Escola Dominical chamada Eva Manwaring que sabia como controlar um grupo de meninos barulhentos. Acho que não havia muitas irmãs dispostas a tolerar-nos, mas ela o fez. Seu marido cuidava de nossa classe no programa de escoteiros, ajudando-nos a conquistar a mais alta posição que um escoteiro pode alcançar. Sou grato por bons amigos e líderes que ajudaram-me a fazer boas escolhas, especialmente quanto a servir em uma missão.

A Dádiva do Brasil

Assim que cheguei ao Brasil como missionário, amei aquele lindo país verdejante e suas pessoas receptivas, amáveis e humildes.

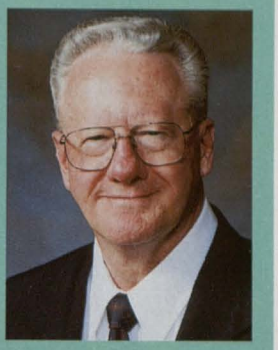
O trabalho era muitas vezes difícil. Os representantes de uma outra igreja instruíam os jovens a atirarem pedras em nós. Chegamos a ser presos. Era difícil para as pessoas filiarem-se à Igreja, pois os vizinhos passavam a ignorá-las. Isso aconteceu no final da década de 1950, quando não havia nem mesmo uma única estaca no Brasil.

Agora existem perto de 200 estacas. Foi uma bênção espiritual ver o milagroso crescimento da Igreja no Brasil ao retornar ao país com minha família, primeiro como presidente de missão e depois como membro de uma Presidência de Área.

Ao terminar minha primeira missão, voltei para casa de navio. Fiquei em pé no convés e chorei ao ver o Brasil desaparecer no horizonte. É sempre muito bom retornar, mas dizer adeus ainda é tão difícil como antes.

A Dádiva do Amor

Ao retornar da missão, conheci uma linda jovem chamada Sandra Joelene Lyon em uma conferência de estaca. Freqüentávamos a Universidade do Estado de Idaho em Pocatello mas morávamos em Blackfoot. O mais interessante a respeito de ir de uma cidade para outra era que Sandra e eu fazíamos parte de um grupo que viajava no mesmo carro. Eu percebia que ela era uma das filhas preciosas de Deus, e sabia que era ela a moça certa com quem deveria casar-me.



Ao desenvolvermos um relacionamento com o Salvador, fomos capazes de fazer boas escolhas e receber muitas dádivas maravilhosas em nossa vida.

FOTOGRAFIA DE CHRISTINA SMITH

Sermos casados para a eternidade foi o maior presente que minha esposa e eu pudemos dar um ao outro.

Um dia sentei-me a seu lado no carro e disse: "Sabe, você deveria escrever uma carta para o seu missionário terminando o compromisso com ele, porque, de qualquer jeito, se casará comigo". Não foi assim tão simples, mas depois de dois anos estávamos casados.

Ficamos noivos em dezembro, o que dá ao Natal um significado especial. Sermos casados para a eternidade foi o maior presente que pudemos dar um ao outro. Minha esposa é uma bênção maravilhosa que proporciona dádivas de amor a mim, a nossos filhos e seus cônjuges, e a nossos netos. Seu amor é uma grande influência que mantém nossa família unida.



A Dádiva do Poder do Sacerdócio

Após alguns anos de casamento, Sandra e eu tivemos nosso terceiro filho, um menino chamado Stephen, que nasceu apenas três dias antes do Natal. Quando nasceu, ele não conseguia encher os pulmões. Seu pequeno espírito era muito valente. Lutava pela vida, mas os médicos disseram que dificilmente viveria. Nosso bispo convidou a ala a juntar suas orações às nossas, por nosso filho.

A grande dádiva daquela Noite de Natal especial foi poder dar-lhe uma bênção. Depois da bênção, senti-me compelido a ir para o quarto de Sandra no hospital e dizer-lhe que Stephen estaria bem, e que ela não deveria preocupar-se. Na manhã de Natal os médicos disseram-nos que Stephen ficaria bem. Eles não tinham a menor idéia do que havia acontecido. Era um milagre. Sou muito grato pelo poder do sacerdócio. Consideramos o fato de Stephen ter sobrevivido, um dos maiores presentes de Natal de nossa família.

A Maior Dádiva

A maior dádiva que recebemos no Natal é a lembrança do nascimento do Salvador. Ele é nosso presente que vem do Pai. Viver próximos ao Salvador enquanto crescemos ajuda-nos a tomar boas decisões. Não queremos desapontá-Lo. Desenvolver um testemunho durante a juventude ajudará você a apreciar o milagre de Seu sacrifício.

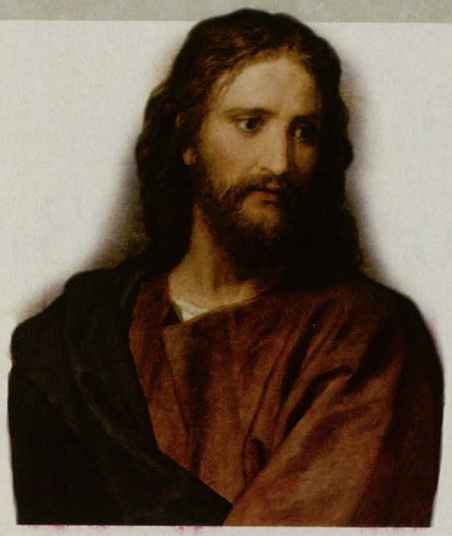
É importantíssimo viver perto do Salvador e saber que Ele está sempre ao nosso lado e nos ama continuamente. Seguir Seu exemplo e ensinamentos traz maravilhosos sentimentos no Natal e maravilhosas bênçãos na eternidade. Testifico que o Salvador vive. Feliz Natal, amados irmãos e irmãs. ■

Você Sabia?

O Cristo Vivo

Ler ou memorizar "O Cristo Vivo: O Testemunho dos Apóstolos" é um modo de aproximar-se do Salvador neste Natal. Você encontrará essa declaração em A *Liahona,* abril de 2000, pp.2–3, ou no final do livreto *Para o Vigor da Juventude*.

As moças da Ala Whitewater, Estaca Jonesboro Georgia, estabeleceram a meta de decorar "O Cristo Vivo". As meninas sentiam o Espírito enquanto aprendiam mais sobre o Salvador, e foram capazes de recitar a declaração dos Apóstolos, para



surpresa das outras meninas da estaca, durante a reunião de testemunhos no Acampamento das Moças.

Elas testificaram, juntamente com os Apóstolos, "que Sua vida, que é o centro de toda a história da humanidade, não teve início em Belém, nem terminou no Calvário. Ele foi o Primogênito do Pai, o Filho Unigênito na carne, o Redentor do mundo. (...) Ele é a luz, a vida e a esperança do mundo. Seu caminho nos conduz à felicidade nesta vida e à vida eterna no mundo vindouro. Deus seja louvado pela dádiva ímpar que é Seu divino Filho". (*A Liahona*, abril de 2000, pp. 2–3)



Dica de Liderança

Dar de si mesmo constitui-se no verdadeiro espírito do Natal. Nosso líder perfeito, Jesus Cristo, deu Sua vida, permitindo que nos qualifiquemos para a maior dádiva de Deus — a vida eterna. (Ver D&C 14:7.) Neste Natal, ao ler a história sobre o nascimento do Salvador, leia também algumas histórias acerca de Seu ministério terreno. Seu exemplo de serviço desprendido pode orientá-lo na busca de diferentes maneiras de servir.



Aconteceu em Dezembro

Os seguintes acontecimentos significativos ocorreram na história da Igreja durante o mês de dezembro.

23 de dezembro de 1805: Nasceu em Sharon, Vermont Joseph Smith Jr.

5 de dezembro de 1847: A Primeira Presidência é reorganizada em Kanesville, Iowa, tendo Brigham Young como Presidente da Igreja e Heber C. Kimball e Willard Richards como conselheiros.

9 de dezembro de 1895: É criada a primeira estaca no México, em Colonia Juárez.

9 de dezembro de 1978: Os primeiros missionários de tempo integral chegam em Ghana e batizam 89 pessoas.



BOAS NOVAS DE GRANDE ALEGRIA

"De todas as declarações encontradas na literatura religiosa ou secular, o anúncio do anjo aos pastores que guardavam seus rebanhos à noite foi extremamente importante:

E o anjo lhes disse: 'Não temais, porque eis aqui vos trago novas de grande alegria, que será para todo o povo:

Pois, na cidade de Davi, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor'." (Lucas 2:10–11)

Presidente James E. Faust, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, "Um Padrão de Amor", *A Liahona,* dezembro de 1999, p. 3.

NO SENTIDO HORÁRIO, A PARTIR DO ALTO: DETALHE DE CRISTO E O JOVEM RICO, DE HEINRICH HOFMANN; UM ANJO APARECE AOS PASTORES, DE BRUCE MARTIN; FOTOGRAFIA DE DON L. SEARLE; ILUSTRAÇÃO DE PAUL MANN; *JOSEPH SMITH*, DE ALVIN GITTINS; *A CURA DO COXO NO TEMPLO*, DE JAMES J. TISSOT

Como Utilizar *A Liahona* de Dezembro de 2003

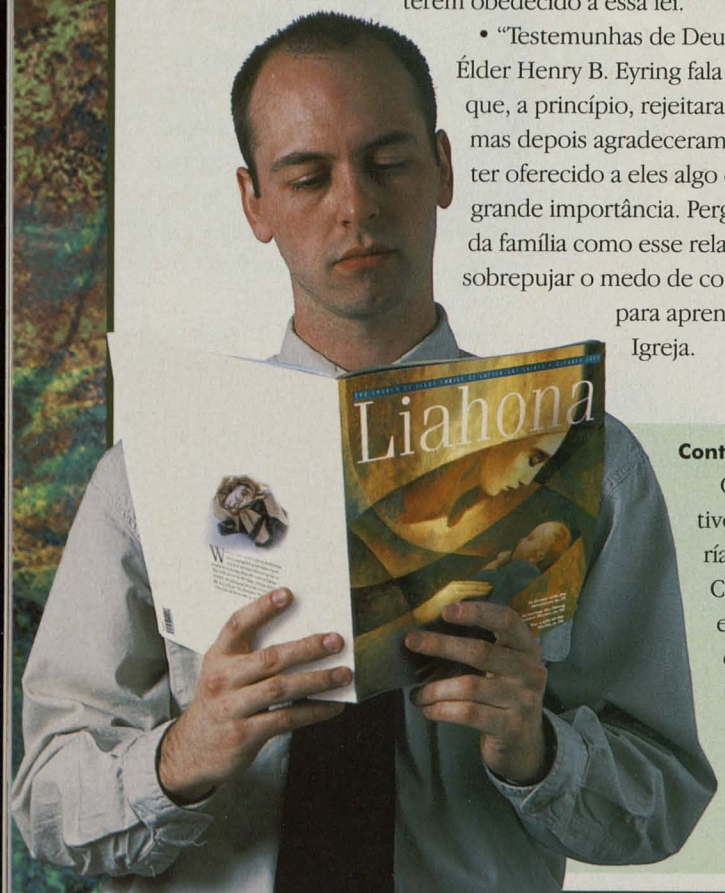
Idéias para a Noite Familiar

• "A Divindade de Jesus Cristo", página 12. O Élder Orson F. Whitney compreendeu que os Apóstolos dormindo em seu sonho representavam o seu próprio desempenho quando era missionário. Peça aos membros da família que imaginem alguns meios de evitar que "estejam adormecidos em seu posto".

• "Dez Coisas Que Eu Amo em Você", página 10. Leia o relato sobre o presente que Eric deu à sua família no Natal; depois coloque em discussão outros presentes que os membros da família podem dar.

• "[Sem] Lugar Suficiente para a Recolherdes", página 18. Selecione uma ou duas dessas histórias para relatar. Preste testemunho sobre a lei do dízimo. Peça aos membros da família para falarem sobre as bênçãos que receberam por terem obedecido a essa lei.

• "Testemunhas de Deus", página A15. O Élder Henry B. Eyring fala sobre alguns amigos que, a princípio, rejeitaram os missionários, mas depois agradeceram ao Élder Eyring por ter oferecido a eles algo que considerava de grande importância. Pergunte aos membros da família como esse relato pode ajudá-los a sobrepujar o medo de convidar seus amigos para aprender mais sobre a Igreja.



Tópicos Desta Edição

A = *O Amigo*
Adversidade 29
Amizade 44
Amor 6, 10, 40, 44
Apóstolos 12, A10
Auto-suficiência 25
Bênção patriarcal 40
Bênçãos 18, 25
Convênios A15
Conversão A6
Cura 40, 44
Dízimo 18, 25
Ensino 48
Exemplo 2
Expiação 12
História da Igreja 32, 47
Jesus Cristo 1, 2, 12, 29, 44, 47, A2, A4
Joseph Smith 32
Liderança 47, 48
Natal 1, 2, 6, 10, 26, 40, 44, A2, A4, A8
Noite Familiar 48
Novo Testamento 29, A10
Obra missionária 12, 40, 44, A10, A15
Paz 1
Pioneiros A6
Prioridades 29
Profetas 2
Relacionamento familiar 6, 10, 26
Sacrifício 40, A6
Serviço 6, 40
Templos e ordenanças do templo 24, A16
Testemunho 12, 26

Conte-nos Sua Experiência de Natal

O que você vai dar de presente de Natal este ano? Se você tiver uma grande experiência de Natal para contar-nos, gostaríamos de recebê-la no Natal! Prestou serviço anonimamente? Como você se aproximou mais do Salvador? Conte sua experiência aos leitores de *A Liahona*. Envie seu relato para **cur-liahona-imag@ldschurch.org**, ou para Christmas Experiences, *Liahona*, Room 2420, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150-3220, USA.

FOTOGRAFIA DE CHRISTINA SMITH, POSADA POR MODELOS



A Construção do Templo de Kirtland, de Walter Rane

No final de 1832 e início de 1833, o Senhor disse aos santos: "Estabelecei (...) uma casa de Deus". (D&C 88:119) Em junho de 1833, o Senhor disse: "É meu desejo que construais uma casa. Se guardardes meus mandamentos, tereis poder para construí-la". (D&C 95:11)



"Com o nascimento do infante em Belém manifestou-se uma grande dádiva, um poder mais forte do que as armas, uma riqueza mais duradoura do que as moedas de César. Essa criança se tornaria o Rei dos reis e Senhor dos senhores, o Messias prometido — sim, Jesus Cristo, o Filho de Deus." Ver "As Dádivas do Natal", do Presidente Thomas S. Monson, página 2.

PORTUGUESE
4 02239 92059 1